

# COMPLEXO ASSISTENCIAL FAMILIAR



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**  
**ARQUITETURA E URBANISMO**

# **COMPLEXO ASSISTENCIAL FAMILIAR**

**Daniela Santos da Silveira**

**Trabalho Final de Graduação apresentado  
ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade do Extremo Sul Catarinense.**

**Orientadora: Margarete Oliveira**

**Criciúma, Julho de 2011**



**"A premissa para se acreditar na importância da arquitetura é a noção de que somos, queramos ou não, pessoas diferentes em lugares diferentes – e a convicção de que cabe a arquitetura deixar bem claro para nós quem poderíamos idealmente ser."**

**Alain de Botton**



# Sumário

<b>1. Introdução</b>	<b>13</b>
1.1 Problematização	15
1.2 Justificativa	15
<b>2. Objetivos</b>	
2.1 Objetivos Gerais	16
1.2 Objetivos Específicos	16
<b>3. Família</b>	<b>17</b>
<b>4. Assistência Social</b>	
4.1 História da Assistência Social	19
4.2 Situação de Vulnerabilidade	23
4.3 Vulnerabilidade ou Exclusão Social	26
<b>5. Referência Social</b>	
5.1 CRAS - Centro de Referência de Assistência Social	31
<b>6. Crisiúma</b>	<b>34</b>
6.1 Evolução Histórica	37
6.2 Evolução Urbana	38





# Sumário

6.3 O CRAS em Criciúma.....	39
7. Estudos do Recorte	
7.1 Análise do Terreno.....	42
7.2 Mapa do Anel Viário.....	53
7.3 Mapa de Hierarquia Viária.....	54
7.4 Mapa de Acessos.....	55
7.5 Mapa do Transporte Público.....	56
7.6 Mapa de Uso do Solo.....	58
7.7 Mapa de Gabaritos.....	59
7.8 Mapa de Cheios e Vazios.....	60
7.9 Mapa de Hidrografia.....	61
7.10 Mapa de Hipsometria.....	62
7.11 Mapa de Faixa Etária.....	63
7.12 Mapa de Escolaridade.....	64
7.13 Mapa Educacional.....	65
7.14 Mapa de Distribuição de Renda.....	66
7.15 Plano Diretor.....	67
8. Referenciais Arquitetônicos	
8.1 SESC Caldas Novas.....	69



# Sumário

8.2 SESC Bertioga.....	70
8.3 Universidade de Nanyang.....	72
8.4 Casa Meera.....	73
8.5 Esquemas de Telhado Verde.....	74
9. O Complexo Assistencial Familiar.....	75
9.1 Público Alvo.....	76
9.2 Conceito.....	77
9.3 Programa de Necessidades.....	78
9.5 Funcionograma.....	80
9.6 Diretrizes do Partido.....	84
9.7 Evolução.....	85
9.8 Estudos de Implantação.....	86
9.9 Zoneamento.....	88
9.10 Implantação.....	91
9.11 Perspectivas.....	92
9.12 Materiais.....	94
10. Referencias Bibliográficas.....	99





# Lista de Figuras

Figura 01: Famílias.....	13
Figura 02: Famílias Inseridas no Território.....	14
Figura 03: Família Vulnerável.....	18
Figura 04: Programa da LBA.....	20
Figura 05: Vertentes da Assistência Social Municipal.....	22
Figura 06: Indicadores de Vulnerabilidade Social.....	24
Figura 07: Indicadores de Santa Catarina.....	25
Figura 08: Dados da exclusão social no Brasil.....	27
Figura 09: Mapa de Exclusão Social.....	28
Figura 10: Mapa de Pobreza.....	29
Figura 11: Mapa de Alfabetização.....	30
Figura 12: Dimensionamento do CRAS.....	31
Figura 13: Programa de Necessidades do CRAS.....	32
Figura 14: Mapa do Brasil.....	33
Figura 15: Mapa da AMREC.....	33
Figura 16: Criciúma, década de 60.....	34
Figura 17: Criciúma, dias atuais.....	34
Figura 18: Dados do município de Criciúma.....	35
Figura 19: Indicadores de Pobreza de Criciúma.....	37



# Lista de Figuras

Figura 20: Indicadores de Pobreza de Santa Catarina.....	37
Figura 21: Evolução de Criciúma.....	38
Figura 22: Localização dos CRAS.....	39
Figura 23: Quadro de Atendimento do CRAS.....	39
Figura 24: CRAS Cristo Redentor.....	40
Figura 25: CRAS Renascer.....	40
Figura 26: CRAS Tereza Cristina.....	40
Figura 27: CRAS Santa Luzia.....	40
Figura 28: CRAS Cristo Redentor.....	41
Figura 29: CRAS Renascer.....	41
Figura 30: Terrenos Analisados.....	42
Figura 31: Terrenos Analisados.....	43
Figura 32: Terrenos Analisados.....	44
Figura 33: Entorno do Terreno 01.....	45
Figura 34: Foto do Terreno 01.....	45
Figura 35: Entorno do Terreno 02.....	46
Figura 36: Foto do Terreno 02.....	46
Figura 37: Entorno do Terreno 03.....	47
Figura 38: Foto do Terreno 03.....	47





# Lista de Figuras

Figura 39: Mapa de Abrangência.....	48
Figura 40: Mapa de Centralidade.....	49
Figura 41: Entorno do Terreno Escolhido.....	50
Figura 42: Vista do Fórum.....	51
Figura 43: Vista da Rua 1722.....	51
Figura 44: Hipsometria do Terreno.....	52
Figura 45: Corte A.....	52
Figura 46: Corte B.....	52
Figura 47: Imagem Panorâmica.....	52
Figura 48: Mapa do Anel Viário.....	53
Figura 49: Mapa de Hierarquia Viária.....	54
Figura 50: Mapa de Acessos.....	55
Figura 51: Mapa de Transporte Público.....	56
Figura 52: Mapa de Transporte Público.....	57
Figura 53: Mapa de Uso do Solo.....	58
Figura 54: Mapa de Gabaritos.....	59
Figura 55: Mapa de Cheios e Vazios.....	60
Figura 56: Mapa de Hidrografia.....	61
Figura 57: Mapa de Hipsometria.....	62



# Lista de Figuras

Figura 58: Mapa de Faixa Etária.....	63
Figura 59: Mapa de Escolaridade.....	64
Figura 60: Mapa Educacional.....	65
Figura 61: Mapa de Distribuição de Renda.....	66
Figura 62: Plano Diretor.....	67
Figura 63: Tabela de Índices do Plano Diretor.....	68
Figura 64: Vista Aérea do SESC Caldas Novas.....	69
Figura 65: Vista do Observador do SESC Caldas Novas.....	69
Figura 66: Vista Aérea do SESC Caldas Novas.....	69
Figura 67: Vista Aérea do SESC Caldas Novas.....	69
Figura 68: Vista Aérea do SESC Bertioga.....	70
Figura 69: Vista Aérea do SESC Bertioga.....	70
Figura 70: Implantação do SESC Bertioga.....	71
Figura 71: Vista Aérea do SESC Bertioga.....	71
Figura 72: Vista Aérea do SESC Bertioga.....	71
Figura 73: Vista Aérea do SESC Bertioga.....	71
Figura 74: Implantação da Universidade de Nanyang.....	72
Figura 75: Vista Aérea da Universidade de Nanyang.....	72
Figura 76: Vista Aérea da Universidade de Nanyang.....	72





# Lista de Figuras

Figura 77: Vista Aérea da Universidade de Nanyang.....	72
Figura 78: Vista Aérea da Casa Meera.....	73
Figura 79: Vista da Casa Meera.....	73
Figura 80: Vista da Casa Meera.....	73
Figura 81: Vista da Casa Meera.....	73
Figura 82: Esquema de Eficiência Energética.....	74
Figura 83: Esquema de Qualidade do Ar.....	74
Figura 84: Esquema de Enxurradas.....	74
Figura 85: Educação, Cultura e Integração.....	78
Figura 86: Educação, Cultura e Integração.....	79
Figura 87: Eixos Principais.....	85
Figura 88: Eixos Principais.....	85
Figura 89: Estudos de Zoneamento.....	85
Figura 90: Estudos de Implantação.....	86
Figura 91: Estudos de Implantação.....	87
Figura 92: Esquema de Implantação.....	88
Figura 93: Zoneamento.....	89
Figura 94: Zoneamento.....	90
Figura 95: Implantação.....	91



# Lista de Figuras

Figura 96: Perspectiva.....	92
Figura 97: Perspectiva.....	92
Figura 98: Perspectiva.....	93
Figura 98: Perspectiva.....	93
Figura 99: Ecotelhado Laminar.....	96
Figura 100: Ecotelhado Modular.....	96
Figura 101: Ecotelhado Alveolar.....	96
Figura 102: Ecotelhado Galocha.....	96





# Introdução

## 1. Introdução

Família e comunidade são instituições básicas da vida humana. (Russo, 2006).

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo a elaboração de uma proposta arquitetônica que visa a educação e a cultura das famílias carentes, além de observar problemas a que estão expostos e os enfrentados pelos usuários e suas possíveis soluções.

Com o intuito de educar e proporcionar cultura as famílias carentes, as atividades devem ser desenvolvidas em conjunto, visando uma maior integração.

A educação engloba os atos de ensinar e aprender. Por outro lado a cultura é tida como manifestação artística ou técnica, é dinâmica e sofre mudanças de acordo com o ambiente em que está inserida. Os dois temas, educação e cultura, por si só já desempenham um papel de sociabilização, já que através deles, o indivíduo se liga a sociedade.

Por isso é necessário que as famílias, em risco de vulnerabilidade social, utilizem e se apropriem de ambientes qualificados e com boa infra-estrutura, onde possam receber apoio, dividir suas histórias e se socializar com a comunidade no entorno.



Figura 01: Famílias.

Fonte: Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.





# Introdução

Partindo do conceito de trabalhar com assistência social, descobriu-se que atualmente ela tem seu foco voltado para duas vertentes: A Família e O Território.

O complexo assistencial familiar irá desenvolver atividades similares ao CRAS, já que este leva em conta os mesmos dois objetivos da assistência social, mencionados acima.

O projeto trata de uma Organização Não Governamental (ONG) que cria uma sede e desenvolve atividades visando a assistência as famílias carentes, com o intuito de desenvolver a educação, a cultura e a integração.

"(...) O foco é trabalhar a família, e não a criança que é abandonada ou vive em abrigos, pois essas famílias, normalmente, não possuem estrutura emocional, financeira e/ou cultural."

Autor desconhecido



Figura 02: Famílias inseridas no território.  
Fonte: Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.





## 1.1 Problematização

Com base na infra-estrutura da cidade de Criciúma, nos equipamentos de assistência social visando à família, de que forma é possível proporcionar educação e cultura criando um espaço de integração e incentivando o aprendizado entre pais e filhos? Como a arquitetura pode amenizar a desigualdade social e estimular o convívio entre os familiares? De que forma a arquitetura pode criar integração com os usuários e com o entorno?

## 1.2 Justificativa

A pobreza pode ser dividida em material ou espiritual. No primeiro caso, trata-se de carência de recursos econômicos, necessidades vitais como alimentação. No segundo, a pessoa fica vulnerável, com baixa estima.

A implantação de uma área que proporcione assistência a famílias carentes possibilita compartilhar histórias e vivências das relações familiares, proporcionando lazer, bem estar e apoio emocional e físico.

A família é uma instituição vital, que proporciona proteção, segurança, apoio físico e emocional.

"Estamos vivendo numa época de crises. Crises de instituições familiares, políticas, econômicas, existenciais e institucionais. De um lado, podemos falar com o mundo inteiro pela internet, por outro, não conhecemos o vizinho que mora ao nosso lado."

Disponível em: [www.luteranos.com.br](http://www.luteranos.com.br)

Acesso em: 12 abr. 2011



## 2.1. Objetivos Gerais

Desenvolver um projeto arquitetônico de um espaço, voltado para educação e cultura, de maneira que este proporcione lazer e integração para os usuários, que vivem em situação de vulnerabilidade. Será um local que proporcionará qualidade de vida e infra-estrutura adequada para a população.

## 2.2 Objetivos Específicos

- Embasamento teórico para compreender as necessidades da assistência social e famílias carentes em situação de vulnerabilidade social e os riscos pessoais e sociais - violência, abandono, exploração infantil.
- Verificar a história da assistência social, e as leis vigentes.
- Identificar a situação, no município, dos locais que desenvolvem situações semelhantes - de apoio a família. Sendo o CRAS o foco principal.
- Promover a aproximação e vínculo entre as famílias usuárias do local a ser projetado.
- Identificar através de análises locais, as condicionantes topográficas e ambientais, relações com o entorno e o local ideal para implantar o complexo assistencial familiar.
- Elaborar o programa de necessidades.





### 3. Família

De acordo com o dicionário, a família é a unidade básica da sociedade, formada por indivíduos com ancestrais em comum ou ligados por laços afetivos. É um grupo de pessoas ligadas por descendência a partir de um ancestral comum, matrimônio ou adoção. A família pode ser definida, ainda, como uma instituição ou como a célula mãe da sociedade.

As famílias, como agregações sociais, assumem ou renunciam funções de proteção e socialização dos seus membros. Nesta perspectiva, as funções da família regem-se por dois objetivos, sendo um de nível interno, como a proteção psicossocial dos membros, e o outro de nível externo, como a acomodação a uma cultura e sua transmissão. A família deve então, responder às mudanças desses níveis de modo a atender às novas circunstâncias, sem, no entanto, perder a continuidade, proporcionando sempre um esquema de referência para os seus membros.

Duvall e Miller identificaram como funções familiares, as seguintes: geradora de afeto, entre os membros da família; garantia de segurança e aceitação, promovendo um desenvolvimento pessoal natural; proporcionadora de satisfação e sentimento de utilidade, através das atividades que satisfazem os membros da família; asseguradora da continuidade das relações, mantendo relações duradouras entre os familiares; geradora de estabilidade e socialização, assegurando a continuidade da cultura da sociedade correspondente; impositora da autoridade e do sentimento do que é correto, relacionado com a aprendizagem das regras e normas, direitos e obrigações características das sociedades humanas.





### 3. Família

A família é como uma semente que necessita de cuidados constantes para crescer e desenvolver-se. Deve-se, portanto, estar consciente de que é preciso trabalhá-la e cultivá-la sempre, constantemente. É na família que inicialmente desenvolve-se a personalidade, crescimento e amadurecimento em segurança.

É possível ouvir hoje relatos de famílias como verdadeiras catástrofes. A família parece estar à deriva, sem referência, impotente e desprotegida diante dos embates do consumismo, bombardeada pelos meios de comunicação e incapaz de dar uma resposta a esses ataques.

Entretanto, quando adentramos no interior de uma família observamos que a família é uma realidade dinâmica. Percebemos que cada família é um mundo à parte, com propostas e jeitos próprios e que não se repetem.



**Figura 03: Família vulnerável.**  
**Fonte: Tipificação Nacional dos**  
**Serviços Socioassistenciais.**





## 4.1 História da Assistência Social

Legalmente, a Constituição de 1988 e a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), de 1993, definiram a assistência social como política voltada para a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; o amparo às crianças e adolescentes carentes; a integração no mercado de trabalho; a reabilitação e integração de pessoas portadoras de deficiências.

Após a 2ª Guerra Mundial é adotado o modelo de produção em série. Nesse período instala-se uma crise devido a superacumulação. As políticas sociais passam a ser seletivas e paliativas destinadas para os mais pobres dentre os pobres; e para os que dispõem de melhores condições, o mercado torna-se preferencial em atendimentos de saúde, educação e previdência.

A origem histórica da assistência social, no Brasil, tem suas raízes na filantropia (vontade do homem em fazer o bem ao outro), voluntariado e solidariedade religiosa.

No Brasil, o século XX foi marcado pela ditadura. Nesse período, mesmo sob o regime capitalista, a classe política brasileira notou que seria necessário que o Estado produzisse serviços sociais.

Então, Getúlio Vargas cria, em 1938, o Conselho Nacional de Seguro Social, vinculado ao Ministério da Educação e Saúde.

Em meados da década de 40, o então presidente cria a Legião Brasileira de Assistência - LBA. Inicialmente, a LBA voltava-se ao atendimento das famílias dos combatentes da 2ª Guerra Mundial, caracterizou-se assim por um atendimento materno-infantil.

Posteriormente, voltou-se para os indivíduos em situação de vulnerabilidade social.





## 4.1 História da Assistência Social

O programa, desenvolvido pela gestão pública da LBA, era formado por:

- \* Assistência social;
- \* Assistência judiciária;
- \* Atendimento médico-social e materno-infantil;
- \* Distribuição de alimentos para gestantes, crianças e nutrizes;
- \* Assistências integrais a crianças, adolescentes e jovens (creches e abrigos);
- \* Qualificação e iniciação profissional;
- \* Liberação de instrumentos de trabalho;
- \* Orientação advocatícia para a regularização e registro de entidades;
- \* Programas educacionais para o trabalho;
- \* Geração de renda;
- \* Projetos de desenvolvimento social local (serviços de microempresas – creches, cooperativas e outros);
- \* Assistência ao idoso (asilos e centros de convivência);
- \* Assistência à pessoa portadora de deficiência;
- \* Assistência ao desenvolvimento social e comunitário;
- \* Programa nacional de voluntariado.

Algumas dessas atividades também são referenciadas no trabalho em desenvolvimento, são elas: Assistência Social; Assistência jurídica e Orientação advocatícia na proximidade com o Fórum; Atendimento Médico de profissionais liberais; Qualificação Profissional; Programas educacionais para o trabalho; Assistência ao idoso e ao portador de deficiência; Assistência de desenvolvimento social e comunitário; Programa nacional de voluntariado, já que trata-se da sede de uma ONG.

Figura 04: Programa da LBA.

Fonte: [http://www.mpes.gov.br/anejos/centros\\_apoio/arquivos/11\\_2094171243852009\\_1\\_1\\_historico\\_politico\\_assistencia\\_social.pdf](http://www.mpes.gov.br/anejos/centros_apoio/arquivos/11_2094171243852009_1_1_historico_politico_assistencia_social.pdf)  
Modificado pelo autor.





## 4.1 História da Assistência Social

A década de 80 marca o fim da ditadura militar. O processo de democratização contribuiu para a aprovação da Constituição de 1988 que pela primeira vez assegurou direitos sociais, a saúde como direito universal, e a assistência social como política pública não contributiva (direito do cidadão e dever do Estado).

A assistência foi a última política da seguridade social a ser regulamentada, sendo aprovada somente cinco anos depois da promulgação da Constituição de 1988. A primeira Lei Orgânica da Assistência Social foi vetada por Collor em 1990. Com o *"impeachment"* houve uma abertura política que possibilitou o diálogo entre sociedade e governo. Foi nesse contexto que a LOAS foi aprovada em 1993.

Esses avanços tiveram continuidade com a Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004, aprovada na IV Conferência Nacional de Assistência Social realizada em dezembro de 2003 em Brasília.





## 4.1 História da Assistência Social



(<sup>2</sup>) SUAS: Sistema Único de Assistência Social é um sistema público que organiza os serviços socioassistenciais no Brasil.

Figura 05: Esquema mostra as diferentes vertentes da assistência social municipal.

Fonte: Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.



## 4.2 Situação de Vulnerabilidade

As análises sobre os vários aspectos que envolvem a definição do termo vulnerabilidade social estão principalmente relacionadas ao conjunto das profundas transformações que, nas últimas décadas, afetaram o mundo negativamente.

A situação de vulnerabilidade social é caracterizada por famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade.

De acordo com Katzman a vulnerabilidade de um indivíduo, família ou grupos sociais refere-se à maior ou menor capacidade de “controlar as forças que afetam seu bem-estar, ou seja, a posse ou controle de ativos que constituem os recursos requeridos para o aproveitamento das oportunidades propiciadas pelo Estado, mercado ou sociedade.” (Apud SILVA 2007)

Para Castel (Apud SILVA 2007) a vulnerabilidade social é uma zona intermediária instável que conjuga a precariedade do trabalho e a fragilidade dos suportes de proximidade.

Deve-se, ainda, ressaltar que o conceito de vulnerabilidade está estruturado no entendimento de que os eventos que vulnerabilizam as pessoas não são apenas determinados por aspectos econômicos. Fatores como a fragilização dos vínculos afetivo-relacionais, de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiência...), ou vinculados à violência, também afetam as pessoas.

Experiências que priorizam a participação dos jovens como protagonistas do seu processo de desenvolvimento vêm demonstrando ser alternativas eficientes para superar a vulnerabilidade desses atores, tirando-os do ambiente de incerteza e insegurança (Castro Apud UNESCO 2002).





## 4.2 Situação de Vulnerabilidade

É apresentado a seguir um quadro com os indicadores de vulnerabilidade.

Tema	Sub tema	Nome longo	Definição
Vulnerabilidade	Indicador de vulnerabilidade familiar	Percentual de pessoas com 65 anos ou mais de idade morando sozinhas	Percentual de pessoas com 65 anos ou mais de idade, que vivem sozinhas em domicílio particular permanente
		Percentual de mulheres chefes de família, sem cônjuge e com filhos menores de 15 anos	Percentual de mulheres chefes de família, sem cônjuge e com filhos menores de 15 anos em casa
		Percentual de mulheres (crianças) de 10 a 14 anos com filhos (existe informação apenas para 2000)	Percentual de crianças do sexo feminino entre 10 e 14 anos de idade que tiveram filhos (estando os mesmos vivos ou não)
		Percentual de mulheres (adolescentes) de 15 a 17 anos com filhos	Percentual de adolescentes do sexo feminino entre 15 e 17 anos de idade que tiveram filhos (estando os mesmos vivos ou não)
		Percentual de crianças de 10 a 14 anos que trabalham	Percentual de crianças nessa faixa etária que trabalharam em todos ou em parte dos últimos 12 meses (1991) ou na última semana de julho (2000). Considera-se trabalho remunerado ou não (ajuda a membros da família, aprendiz, estagiário) e também o trabalho na produção para consumo próprio
		Percentual de crianças pobres	Percentual de crianças em domicílios com renda <i>per capita</i> menor que R\$ 75,50

Figura 06: Indicadores selecionados de vulnerabilidade social.

Fonte: PNUD, IPEA, FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil 2003. CD-ROM.





## 4.2 Situação de Vulnerabilidade

A tabela a seguir apresenta dados, alguns deles – analfabetismo, frequência escolar, população jovem – que são utilizados para qualificar a situação de vulnerabilidade, da população de Santa Catarina.

SANTA CATARINA	
Síntese de Indicadores Sociais 2010 - Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira	
Taxa de fecundidade total - 2009	2,08
Taxa de mortalidade infantil - 2009	15,0
Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 2009	4,9
Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 2009	14,0
Arranjos familiares residentes em domicílios particulares - 2009	2 050
Arranjos familiares, do tipo unipessoal, residentes em domicílios particulares - 2009	10,5
Arranjos familiares, do tipo casal sem filhos, residentes em domicílios particulares - 2009	21,9
Arranjos familiares, do tipo casal com filhos, residentes em domicílios particulares - 2009	51,6
Arranjos familiares, do tipo mulher sem cônjuges com filhos, residentes em domicílios particulares - 2009	12,2
Famílias, com pelo menos uma criança de 0 a 5 anos de idade - 2009	19,1
Taxa de frequência escolar das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade, pertencentes ao 1º quinto de rendimento mensal familiar per capita - 2009	96,7
Taxa de frequência escolar das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade, pertencentes ao 5º quinto de rendimento mensal familiar per capita - 2009	98,7
Jovens de 18 a 24 anos de idade que só trabalham - 2009	8,9
População de 60 anos ou mais de idade - 2009	10,9
População de 80 anos ou mais de idade - 2009	1,5
Pessoas de 60 anos ou mais de idade sem instrução ou menos de 1 ano de estudo - 2009	18,1
Pessoas de 60 anos ou mais de idade com rendimento domiciliar per capita de até 1/2 salário mínimo - 2009	3,7
Pessoas de 60 anos ou mais de idade aposentadas e/ou pensionistas - 2009	71,3
Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça - branca - 2009	4,3
Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça - preta - 2009	9,2
Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça - parda - 2009	9,0
Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça - branca - 2009	8,4
Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça - preta - 2009	7,2
Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça - parda - 2009	7,1

Figura 07: Indicadores de Santa Catarina.

Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil 1999/2000.



## 4.3 Vulnerabilidade ou Exclusão Social

Castel (Apud SILVA 2007) , por exemplo, busca estabelecer uma concepção dinâmica e defende a necessidade de distinção entre diferentes etapas na organização e evolução dos diferentes grupos sociais; uma primeira etapa de integração, uma segunda etapa de vulnerabilidade caracterizada pela precariedade do trabalho e a fragilidade dos apoios proporcionados pelas relações familiares e sociais; e uma terceira fase de exclusão. Nesta perspectiva, a vulnerabilidade identificaria a fragilidade do vínculo social antes de sua ruptura.

A exclusão é formada por pobreza, violência, falta de escolaridade, índice real de analfabetização, desigualdade social, falta de emprego formal e concentração de jovens. A pobreza como geradora de exclusão social pode ser medida pelo seu contexto local, medindo a situação de indigência que fere a dignidade humana.

Altos índices de concentração de jovens significam uma maior vulnerabilidade social de necessidades básicas específicas, como escolaridade, saúde, prevenção da violência, luta contra trabalho infantil, prostituição, drogas e violência.

Com o objetivo de possibilitar o reconhecimento do grau de desigualdade e exclusão social existente nas diferentes regiões e cidades do país, foi criado o Atlas da Exclusão Social no Brasil, onde pode ser observado que Florianópolis é a capital com menor índice de exclusão social: 0,815.





## 4.3 Vulnerabilidade ou Exclusão Social

O Atlas cita, ainda, que há sete indicadores formadores do Índice de Exclusão Social, são eles: Indicador de pobreza, indicador de concentração de jovens, indicador de alfabetização, indicador de escolaridade, indicador de emprego formal, indicador de violência, indicador de desigualdade.

Para se chegar aos resultados apresentados no Atlas da Exclusão Social, seus elaboradores definiram três temas que, juntos, envolvem todos os indicadores que formam o Índice de Exclusão Social:

- Padrão de Vida Digno - busca aferir as possibilidades de bem-estar material.
- Conhecimento - objetiva quantificar a participação da população na educação.
- Risco Juvenil - visa medir o envolvimento da população mais jovem em ações criminosas.

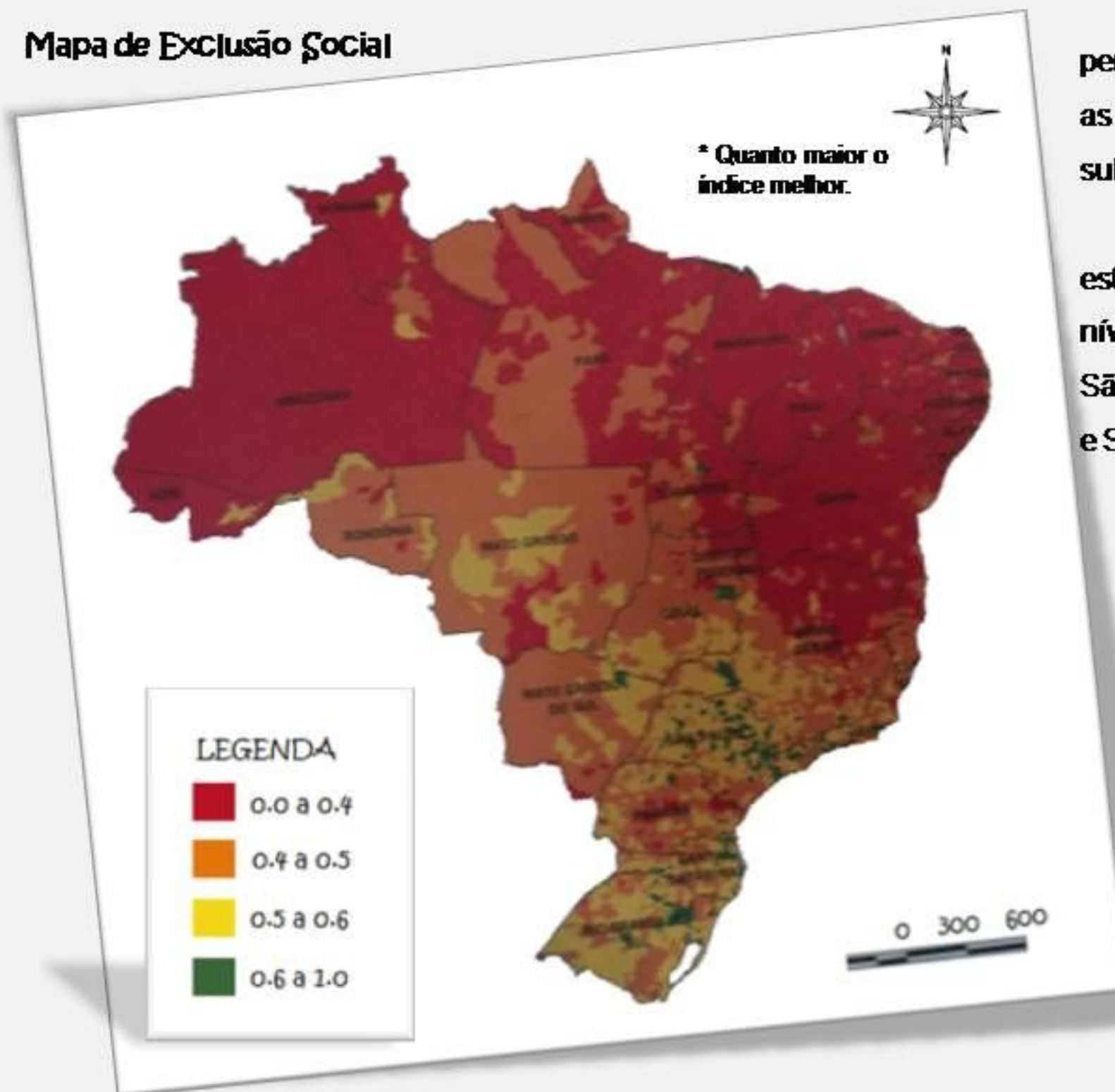
BRASIL	Índice de Pobreza	Índice de Desemprego	Índice de Desigualdade	Índice de Alfabetização	Índice de Homicídios	Índice de Infantil	Pop.	Índice de Exclusão Social
Numero	0,749	0,79	0,507	0,847	0,852	0,592		0,621
Posicao Mundial	71	99	167	93	161	65		109

Figura 08: Tabela de dados relacionados a exclusão social, no Brasil

Fonte: Atlas da Exclusão Social, 2004.

## 4.3 Vulnerabilidade ou Exclusão Social

### Mapa de Exclusão Social



Ao analisar o mapa, percebe-se a diferença entre as regiões norte e nordeste, e sul e sudeste.

Nota-se, ainda, que os estados com os melhores níveis de exclusão social, são: São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Figura 09: Mapa do índice de exclusão social no Brasil.

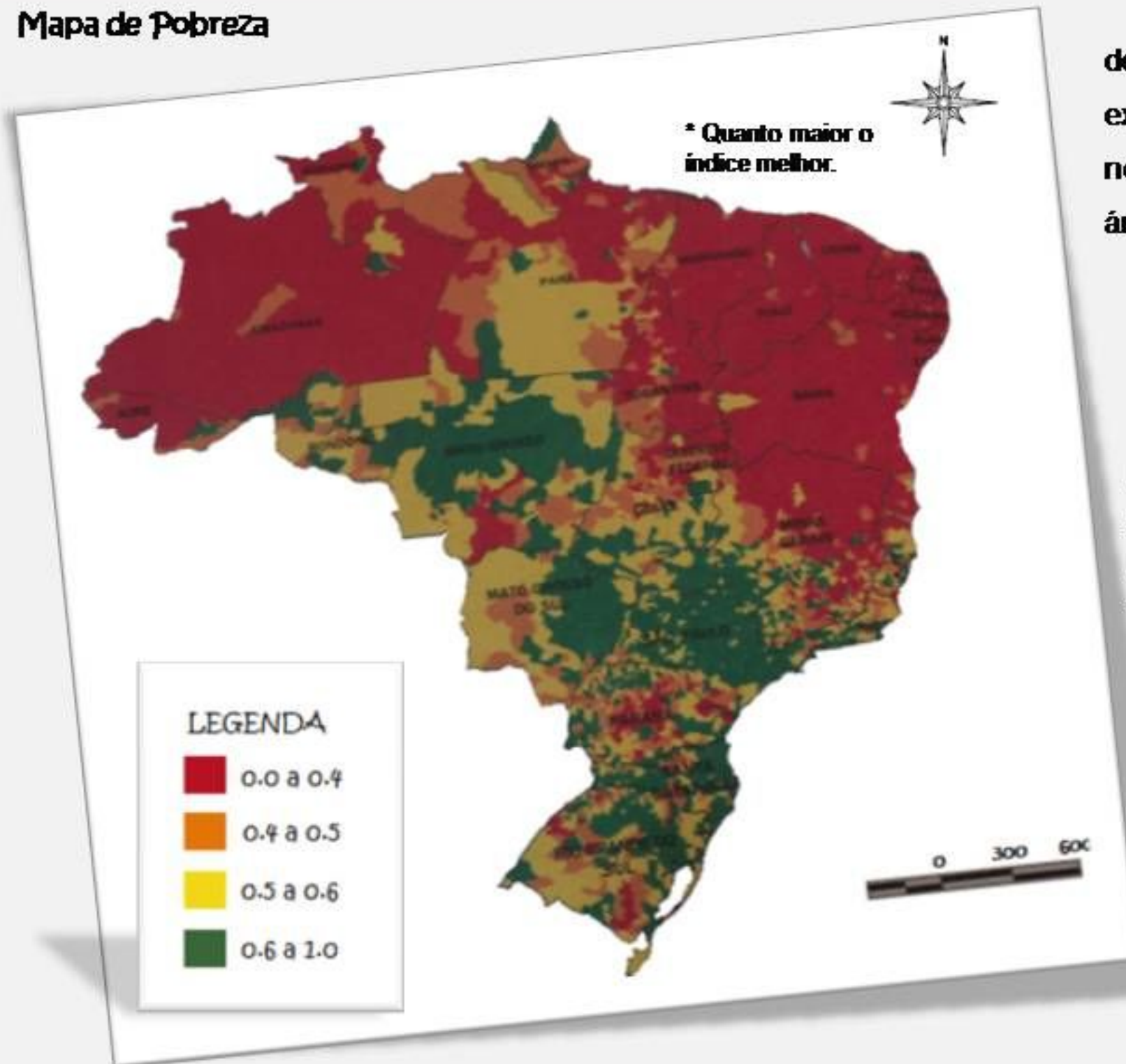
Fonte: Atlas da Exclusão Social, 2003.





## 4.3 Vulnerabilidade ou Exclusão Social

### Mapa de Pobreza



No mapa apresentado destaca-se como áreas de extrema pobreza as regiões norte e nordeste e uma área de Minas Gerais.

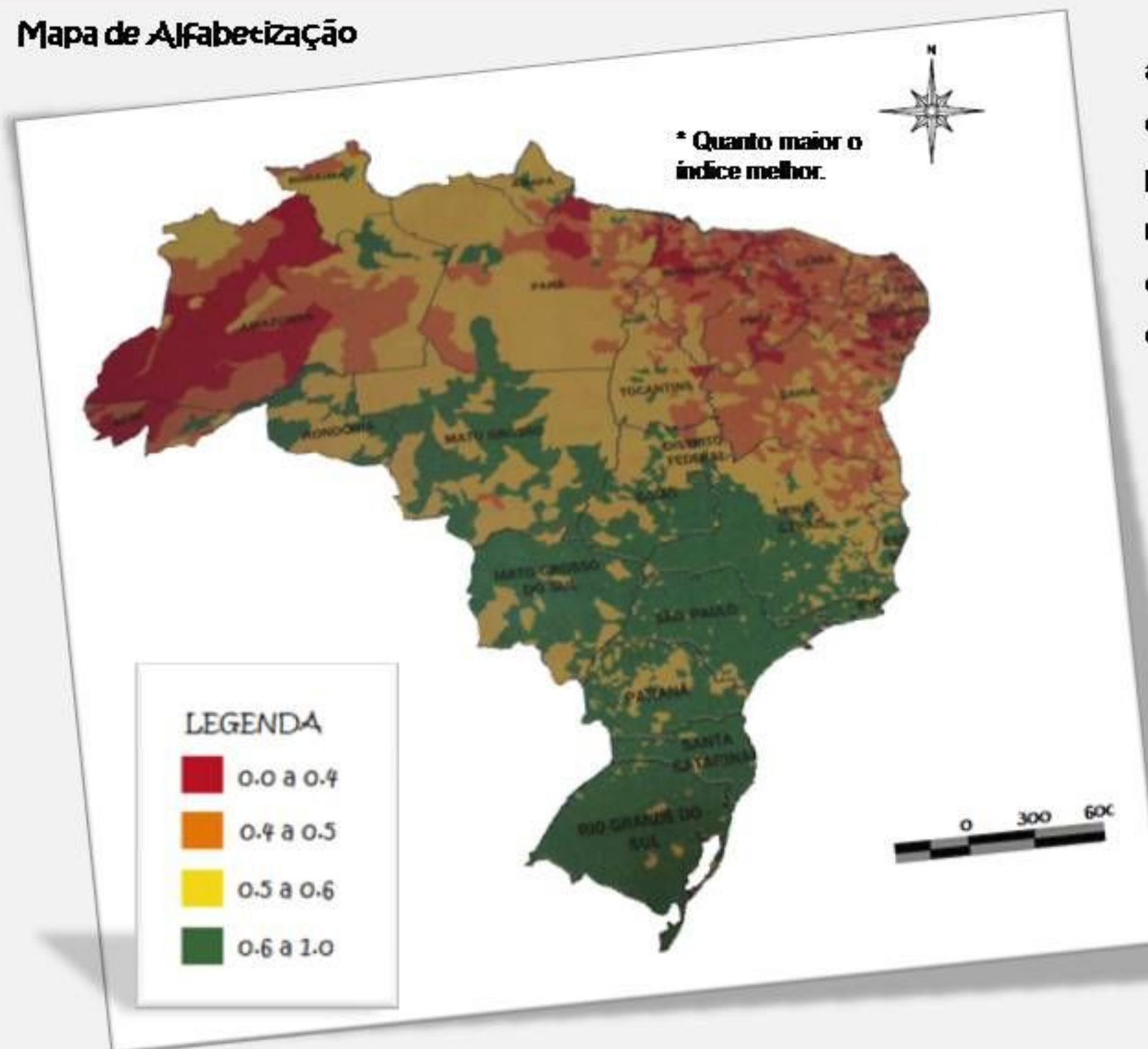
Figura 10: Mapa do índice de pobreza no Brasil.

Fonte: Atlas da Exclusão Social, 2003.



## 4.3 Vulnerabilidade ou Exclusão Social

### Mapa de Alfabetização



O mapa de alfabetização vem a comprovar a pobreza presente no norte e nordeste, onde o nível de ensino fica aquém do restante do país.

Figura 11: Mapa do índice de alfabetização no Brasil.  
Fonte: Atlas da Exclusão Social, 2003.





## 5.1 CRAS – Centro de Ref. de Assistência Social

O CRAS é uma instituição ligada ao governo que além de desenvolver atividades para as famílias, que apresentam situação de vulnerabilidade, proporciona aos usuários isenções tributárias (INSS e CadUNICO).

Nos casos de proteção social básica e media, o CRAS pode se localizar em áreas centrais, sempre que isso representar acesso facilitado para as famílias em situação de vulnerabilidade (atendidas pelo mesmo).

O CRAS tem como principais objetivos a prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Seus programas, projetos, serviços e benefícios destinam-se à população em situação de vulnerabilidade social.

O governo federal estipula um número mínimo de CRAS por município, se baseando na quantidade de famílias a serem atendidas (em situação de vulnerabilidade social):

- Pequeno Porte I – município de até 20.000 habitantes/5.000 famílias – mínimo de 1 CRAS para até 2.500 famílias referenciadas;
- Pequeno Porte II – município de 20.001 a 50.000 habitantes/de 5.000 a 10.000 famílias – mínimo de 1 CRAS;
- Médio Porte – município de 50.001 a 100.000 habitantes/de 10.000 a 25.000 famílias – mínimo de 2 CRAS;
- Grande Porte - município de 100.001 a 900.000 habitantes/de 25.000 a 250.000 famílias – mínimo de 4 CRAS;
- Metrópole - município de mais de 900.000 habitantes/mais de 250.000 famílias –

**Figura 12: Detalhes do dimensionamento do CRAS, devido a quantidade de habitantes.**

**Fonte: Norma Operacional Básica de Assistência Social. Modificado pelo autor.**





## 5.1 CRAS – Centro de Ref. de Assistência Social

### CRAS – MÉDIO/GRANDE PORTE E METRÓPOLE

- Atendimento até 40 usuários/dia

Programa de Necessidades	Dimensão Mínima (m²)
1 Sala de espera / Recepção	25,00
1 Administração / Coordenação/ Secretária/ Almojarifado	15,00
1 Salão de atividades sócioeducativas (65 pess./ atividade)	75,00
1 Sala atendimento individual	9,00
1 Sala atendimento individual	9,00
1 Sala atendimento individual	9,00
1 Sala atendimento individual/ familiar	12,00
1 Banheiro feminino – (02 vaso + 02 lavatório)	4,50
1 Banheiro masculino – (01 vaso+ 01 mictório + 01 lavatório)	4,50
1 Banheiro masculino PNE (NBR 9050/ 2004)	2,55
1 Banheiro feminino PNE (NBR 9050/ 2004)	2,55
1 Copa	5,00
<b>Total com acréscimo de 8% áreas de circulação</b>	<b>173,10+ 13,84 = 186,94m² ~ 187,00m²</b>

**OBS:** Hall de Entrada (opcional) – 5,00m²; Varanda (opcional) – 12,00m², em casos em que houver necessidades de área para atividade externa coberta.

Figura 13: Programa de necessidades, estabelecido pelo CRAS, para regiões de médio/grande porte e metrópoles.

Fonte: [www.mds.gov.br/suas](http://www.mds.gov.br/suas)





## 6. Criciúma

A cidade de Criciúma localiza-se no sul de Santa Catarina e faz parte da AMREC - Associação de Municípios da Região Carbonífera.

A AMREC é constituída além de Criciúma, por Orleans, Lauro Muller, Treviso, Urussanga, Cocal do Sul, Siderópolis, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Forquilha e Içara.



**Figura 14: Localização de Santa Catarina no Brasil.**  
**Fonte: IPAT - Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.**



**Figura 15: Localização da AMREC e Criciúma.**  
**Fonte: AMREC.**





## 6. Criciúma

O nome Criciúma, anteriormente Cresciúma, é proveniente de uma espécie de gramínea que havia em abundância no local.

A fundação de Criciúma deu-se no século XIX, mais precisamente no final de 1879, tendo como data oficial de fundação 06 de janeiro de 1880, com a chegada das famílias procedentes das regiões de Veneza e Treviso, na Itália. Esses imigrantes desbravaram a região, enfrentando toda sorte de dificuldades. Construíram casas, estradas e escolas e tiveram a agricultura como principal atividade econômica.

A partir de 1913, foram desenvolvidas atividades ligadas à exploração do carvão. Em 1975, a estrada de ferro foi transferida para a periferia e iniciou-se a construção da principal avenida e a abertura de importantes estradas.



Figura 16 e 17: Comparativo de Criciúma na década de 60, a esquerda, com os dias atuais, imagem da direita.

Fonte: <http://jomalcriciuma-entretenimento.blogspot.com/2008/06/cricima-uma-cidade-em-progresso.html>

Acesso em: 20 mai. 2011



## 6. Criciúma

A emancipação ocorreu em 1925, resultando no desmembramento da comarca de Araranguá.

A cidade passa a ser conhecida pela extração de minérios, recebendo o título de capital brasileira do carvão. No seu subsolo abriga uma das maiores reservas minerais do País.

A partir da década de 60, a indústria cerâmica passa a se desenvolver no município, sendo hoje um grande produtor mundial de pisos e azulejos, Criciúma é rica em cultura e recursos naturais e também pólo nacional na produção de jeans e o maior pólo estadual do setor de confecções.

Hoje, a cidade de Criciúma é um grande pólo em diversos setores, dentre eles indústria de descartáveis, extração mineral, confecção, cerâmica, vestuário dentre muitos outros.

### FICHA

\*Fundação - 6 de janeiro de 1880.

\*Emancipação - 4 de novembro de 1925.

\*População: 192.236 habitantes (IBGE 2010)

\*Principais atividades econômicas - A economia de Criciúma, vem principalmente, do setor cerâmico, mas também é forte a indústria da moda e vestuário, de plásticos descartáveis.

\*Colonização - Italiana, alemã, polonesa, portuguesa e africana.

\*Cidades próximas - Araranguá, Içara, Morro da Fumaça, Urussanga, Siderópolis, Nova Veneza.

Fonte: Casa da Cultura e Prefeitura Municipal de Criciúma.

Figura 18: Dados do município de Criciúma.

Fonte: Casa da Cultura e Prefeitura Municipal de Criciúma.  
Modificado pelo autor.



## 6. Criciúma

Tendo por base o que já foi apresentado a respeito de situação de vulnerabilidade, é apresentado um quadro com os dados relacionados a pobreza, no município de Criciúma, que ocupa a 141ª posição em um ranking de exclusão social do Brasil, levando em consideração que quanto maior a posição melhor a situação do município.

Criciúma - SC	
Mapa de Pobreza e Desigualdade - Municípios Brasileiros 2003	
Incidência da Pobreza	25,37
Limite inferior da Incidência de Pobreza	17,54
Limite superior da Incidência de Pobreza	33,20
Incidência da Pobreza Subjetiva	16,20
Limite inferior da Incidência da Pobreza Subjetiva	14,25
Limite superior Incidência da Pobreza Subjetiva	18,16

Figura 19: Indicadores de pobreza de Criciúma.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares.

É feito um comparativo com Santa Catarina, já que esta na terceira posição do Brasil, no que se refere a exclusão social.

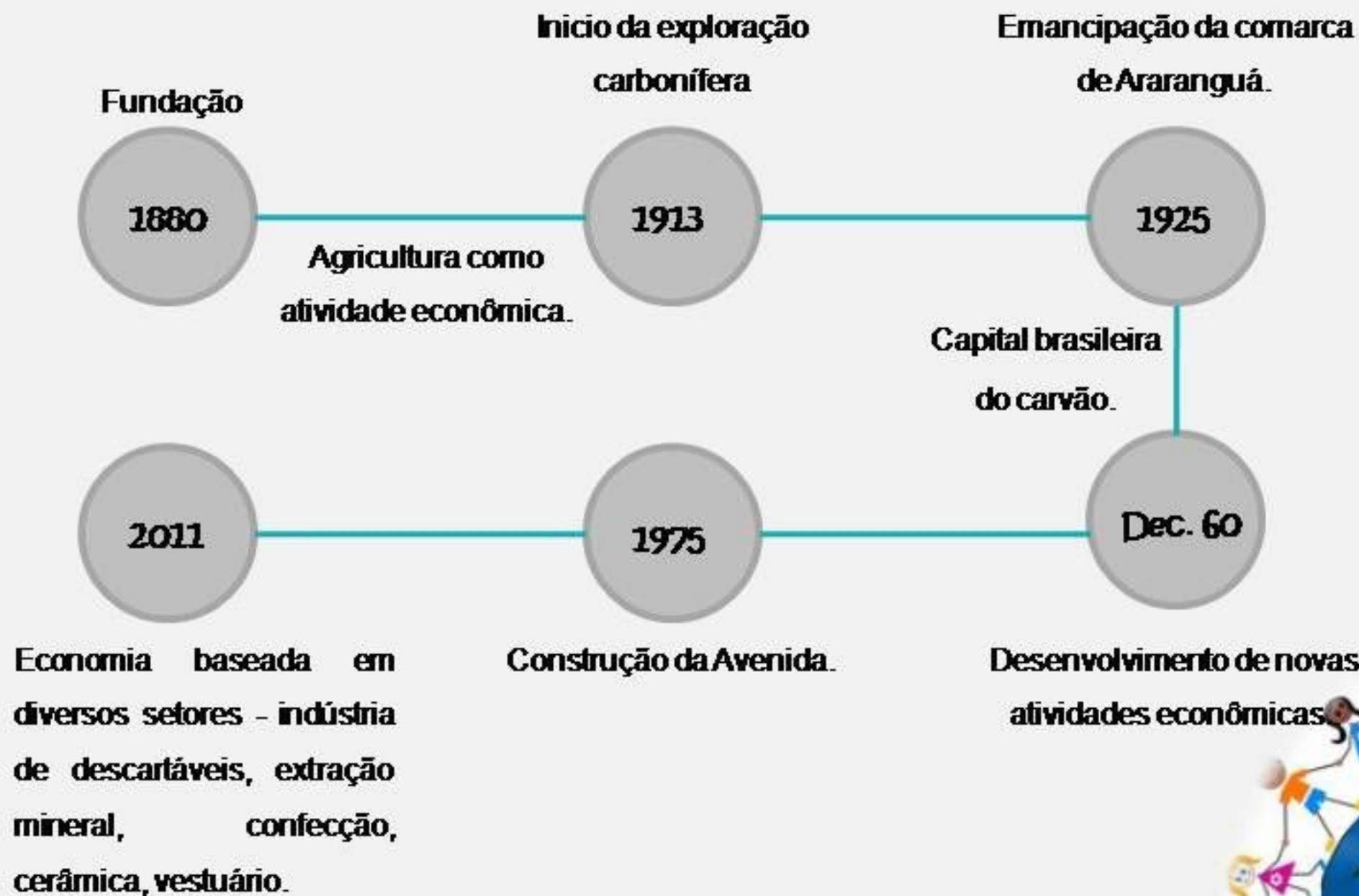
SANTA CATARINA	
Mapa de Pobreza e Desigualdade - Municípios Brasileiros 2003	
Incidência da Pobreza	27,19
Limite inferior da Incidência da Pobreza	24,57
Limite superior da Incidência da Pobreza	29,82
Incidência da Pobreza Subjetiva	17,17
Limite inferior da Incidência da Pobreza Subjetiva	15,13
Limite superior da Incidência da Pobreza Subjetiva	19,21

Figura 20: Indicadores de pobreza de Santa Catarina.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares.



## 6.1 Evolução Histórica



6. Criciúma



## 6.2 Evolução Urbana

Observa-se que a região central juntamente com a prospera e o pinheirinho se desenvolveram em 1978 e que a maior ocupação foi feita em 2001.

6. Criciúma

**Figura 21: Mapa da evolução do município.**

**Fonte: IPAT - Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.**





## 6.3 O CRAS em Criciúma

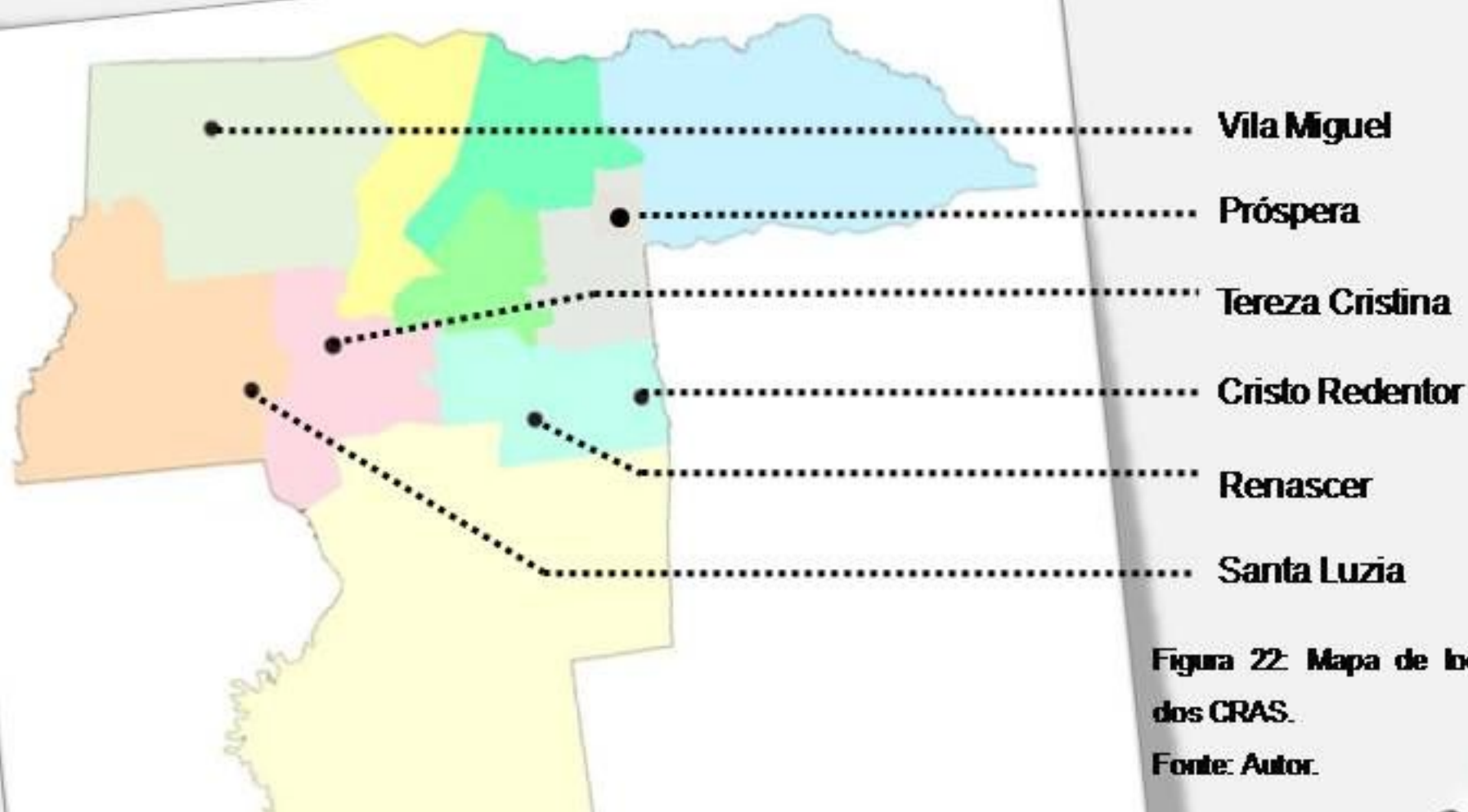


Figura 22: Mapa de localização dos CRAS.

Fonte: Autor.

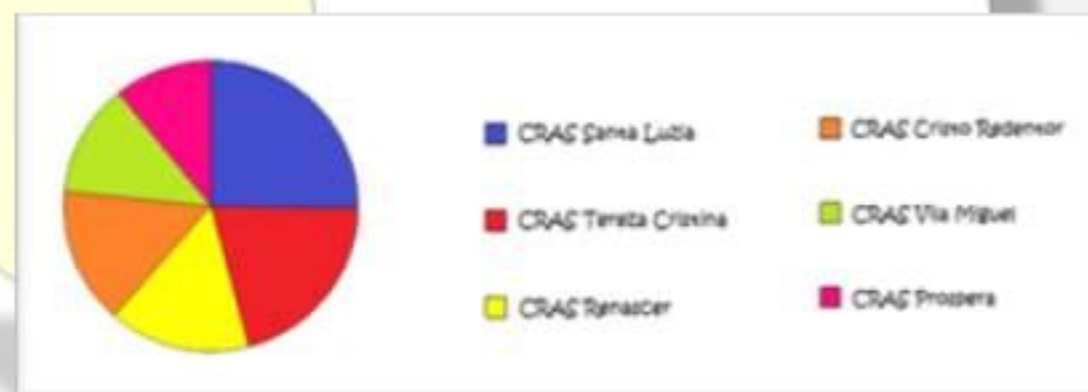


Figura 23: Quadro de atendimento dos CRAS.

Fonte: Dados da Prefeitura Municipal de Criciúma. Gráfico criado pelo Autor.



## 6.3 O CRAS em Criciúma

Observando a figura 23 nota-se que os CRAS Tereza Cristina (figura 24) e Santa Luzia (figura 25) são responsáveis por quase metade dos atendimentos do município, possuindo, então, os maiores equipamentos, comparado a estrutura das outras localidades.



**Figura 24: CRAS Tereza Cristina**  
**Fonte: Arquiteta Fernanda Biff**



**Figura 25: CRAS Santa Luzia**  
**Fonte: Arquiteta Fernanda Biff**



**Figura 26: CRAS Cristo Redentor**  
**Fonte: Arquiteta Fernanda Biff**



**Figura 27: CRAS Renascer**  
**Fonte: Arquiteta Fernanda Biff**



## 6.3 O CRAS em Criciúma

Porem não há ainda um equipamento com grande porte, e que possa atender adequadamente a essas famílias, já que a estrutura de CRAS existente no município é bastante precária, como pode-se perceber observando as figuras 26, 27, 28 e 29.

Em termos de acessibilidade, nota-se muros e degraus que funcionam como barreira entre a edificação e o usuário.

Já os espaços de convívio e de serviços não comportam a demanda, sendo inadequados para as tarefas desenvolvidas.



Figura 28: CRAS Cristo Redentor  
Fonte: Arquiteta Fernanda Biff

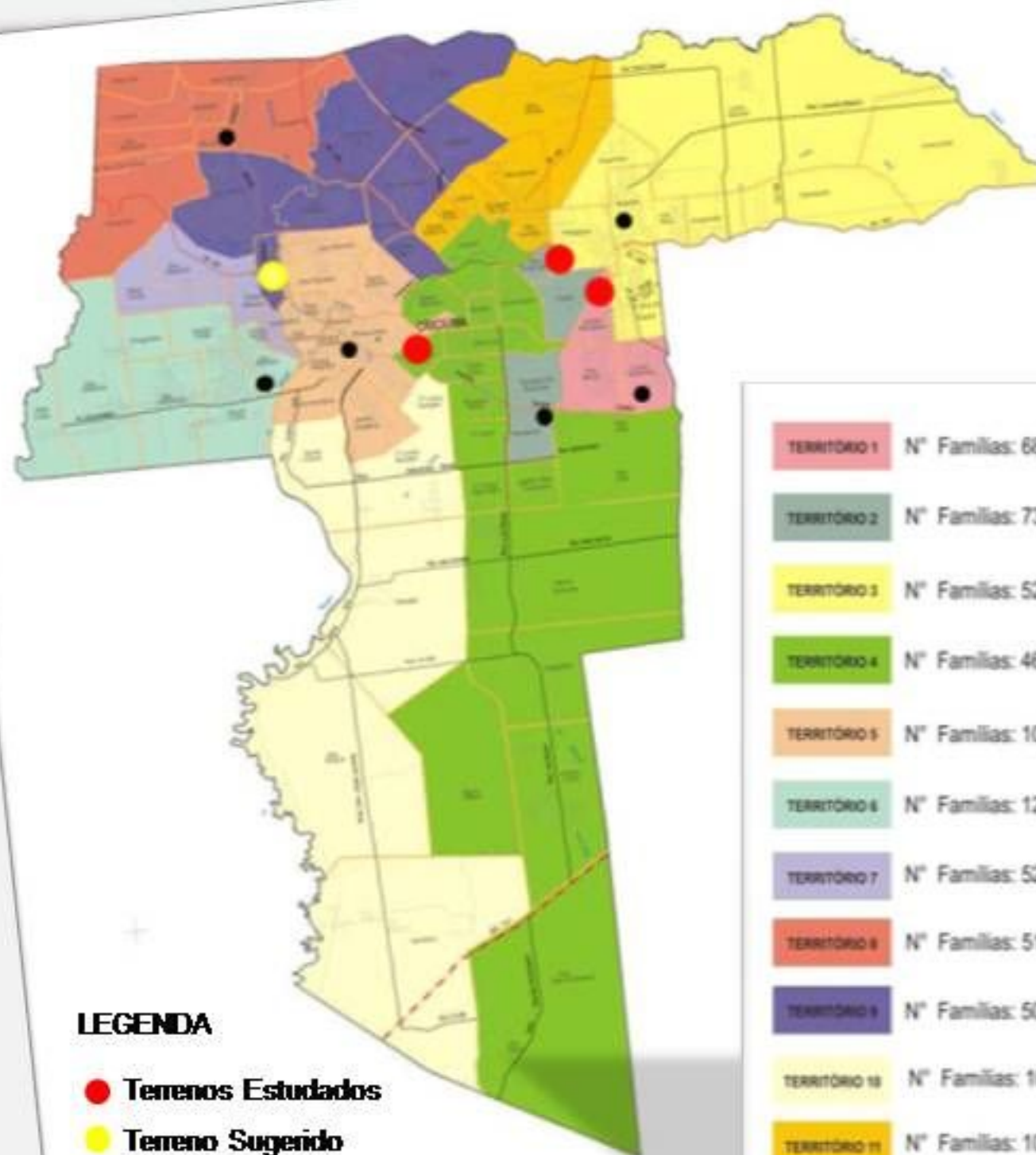


Figura 29: CRAS Renascer  
Fonte: Arquiteta Fernanda Biff



## 7.1 Análise do Terreno

Observando os 6 CRAS existentes no município, foram locados os terrenos a serem analisados, dentro de um mapa que mostra as famílias em situação de vulnerabilidade.



### LEGENDA

- Terrenos Estudados
- Terreno Sugerido
- CRAS Existentes

TERRITÓRIO 1	Nº Famílias: 687
TERRITÓRIO 2	Nº Famílias: 738
TERRITÓRIO 3	Nº Famílias: 523
TERRITÓRIO 4	Nº Famílias: 468
TERRITÓRIO 5	Nº Famílias: 1028
TERRITÓRIO 6	Nº Famílias: 1250
TERRITÓRIO 7	Nº Famílias: 527
TERRITÓRIO 8	Nº Famílias: 517
TERRITÓRIO 9	Nº Famílias: 507
TERRITÓRIO 10	Nº Famílias: 105
TERRITÓRIO 11	Nº Famílias: 102

Obs.: Dados extraídos do CADÚNICO - Setembro/2009

Figura 30: Mapa de localização dos CRAS, com indicações dos terrenos analisados.

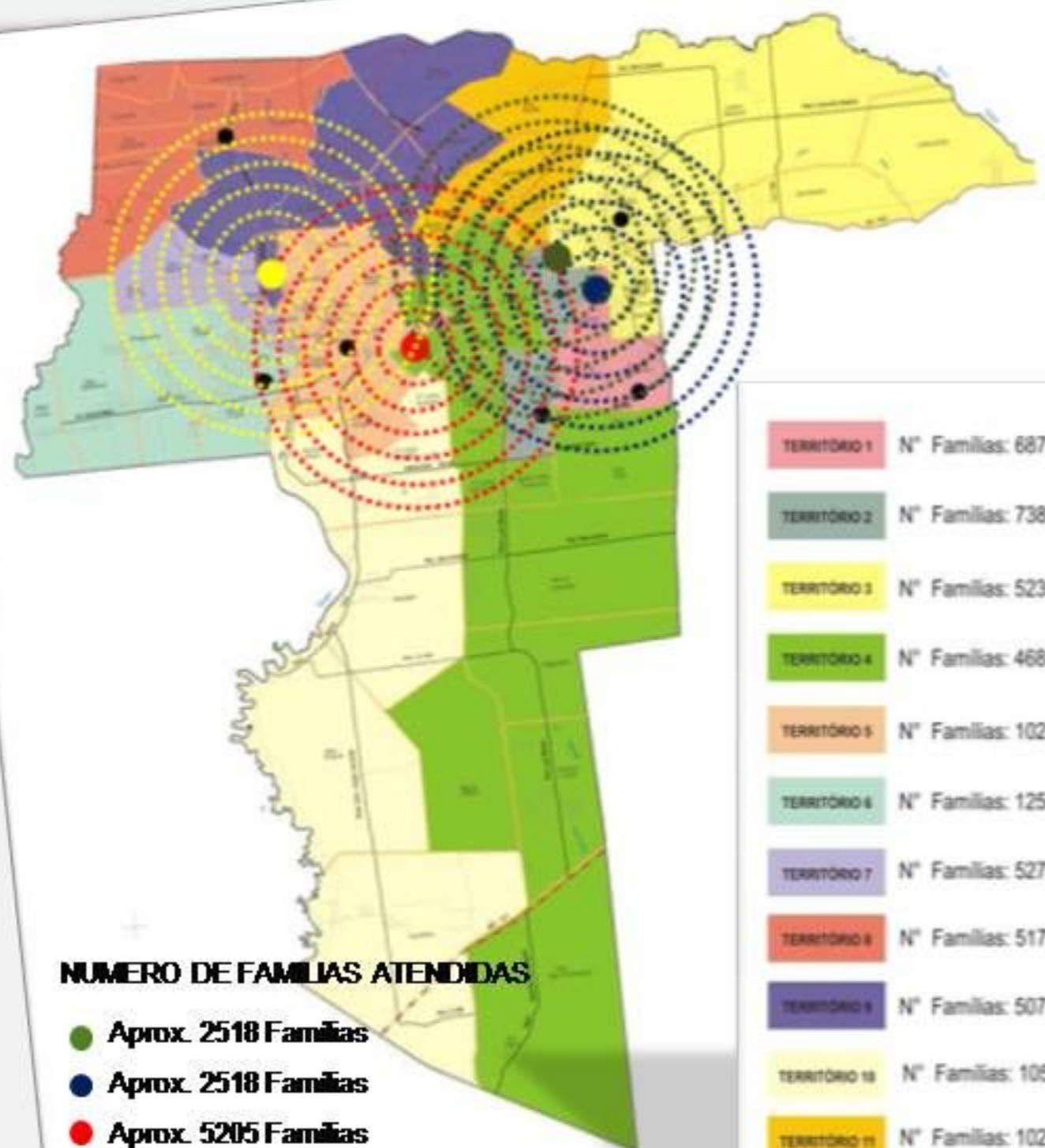
Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma.  
Modificado pelo Autor.





## 7.1 Análise do Terreno

Levando em consideração a divisão territorial pela situação de vulnerabilidade, foi realizado um estudo dos terrenos, num raio de aproximadamente 2200 metros, para perceber o número de famílias atingidas nesse espaço.



Obs.: Dados extraídos do CADÚNICO - Setembro/2009

Figura 31: Mapa de localização dos CRAS, com indicações dos terrenos analisados.

Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma.  
Modificado pelo Autor.





## 7.1 Análise do Terreno

Foram analisados três recortes, e apontadas as vantagens e desvantagens de cada uma dessas opções.

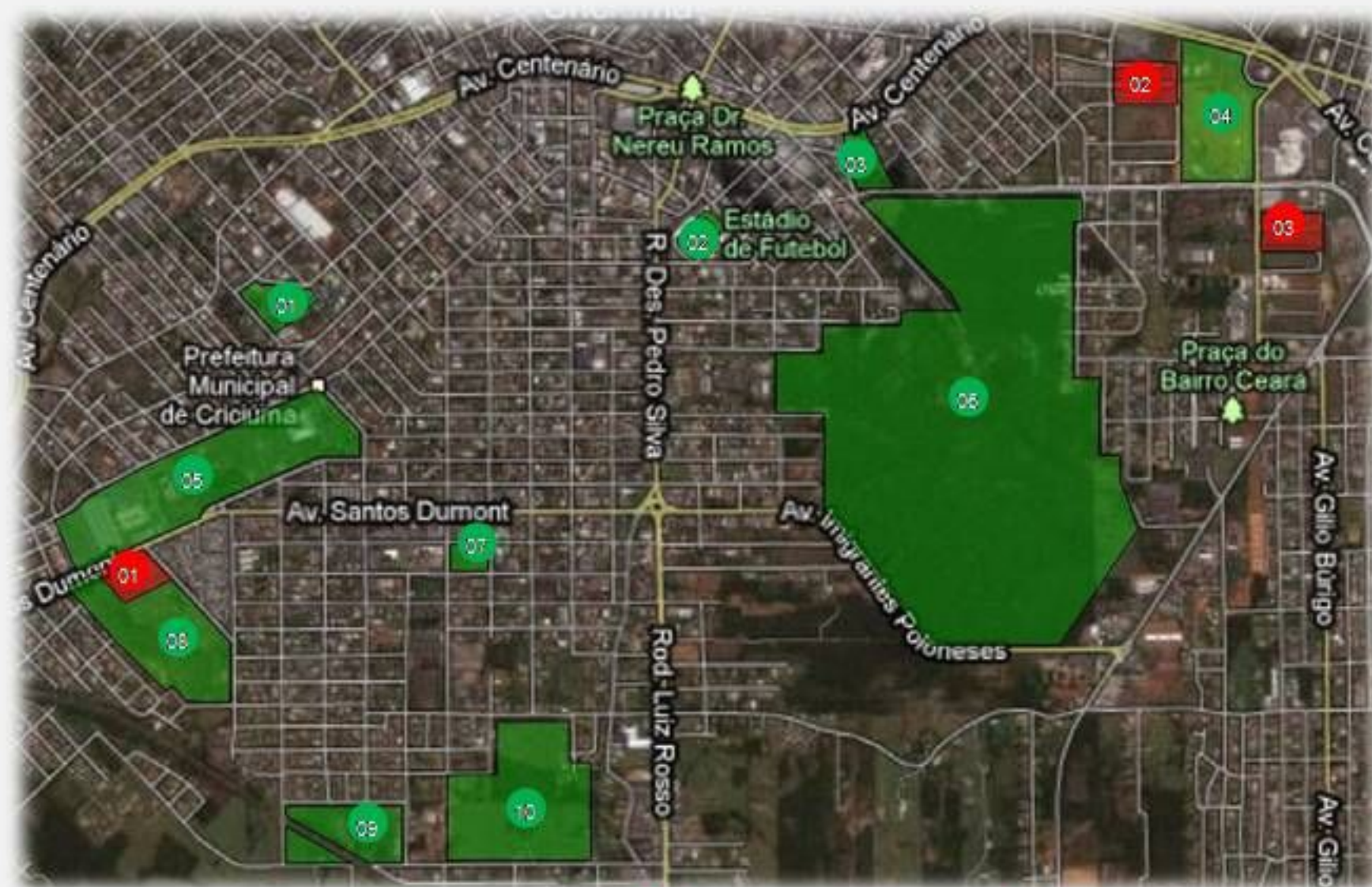


Figura 32: Mapa de localização dos terrenos analisados.

Fonte:  
[www.maps.google.com](http://www.maps.google.com)  
Modificado pelo Autor.

Terrenos

- 01 Terreno 01 - Av. Santos Dumont
- 02 Terreno 02 - Rua Hercílio Amante
- 03 Terreno 03 - Av. Estevão E. Souza

Á. Verdes

- 01 Pça. Sta. Barbara
- 02 Est. Heriberto Hulse
- 03 Vazio Urbano
- 04 Parque das Nações
- 05 Paco Municipal
- 06 Parque Ecológ. Morro do Céu
- 07 Campo de Futebol
- 08 Vazio Urbano
- 09 Vazio Urbano
- 10 Área de Preservação Ambiental





# 7.1 Análise do Terreno

## Terreno 01 – O Escolhido

Localizado no bairro Milanese, Av. Santos Dumont.



Figura 33: Entorno do terreno 01.

Fonte: [www.maps.google.com](http://www.maps.google.com) Modificado pelo autor.



Figura 34: Vista da escadaria do Fórum.

Fonte: Acervo pessoal

### Vantagens

\* Proximidade com equipamentos públicos (prefeitura, ginásio de esportes, teatro e biblioteca municipal, fórum);

- \* Proximidade com áreas verdes;
- \* Facilidade de acesso;
- \* Proximidade com posto de saúde;
- \* Acesso público facilitado.

### Desvantagens

- \* Proximidade com área comercial.
- \* Proximidade com o cemitério.



# 7.1 Analise do Terreno

## Terreno 02

Localizado no bairro Prospera, rua Hercílio Amante.

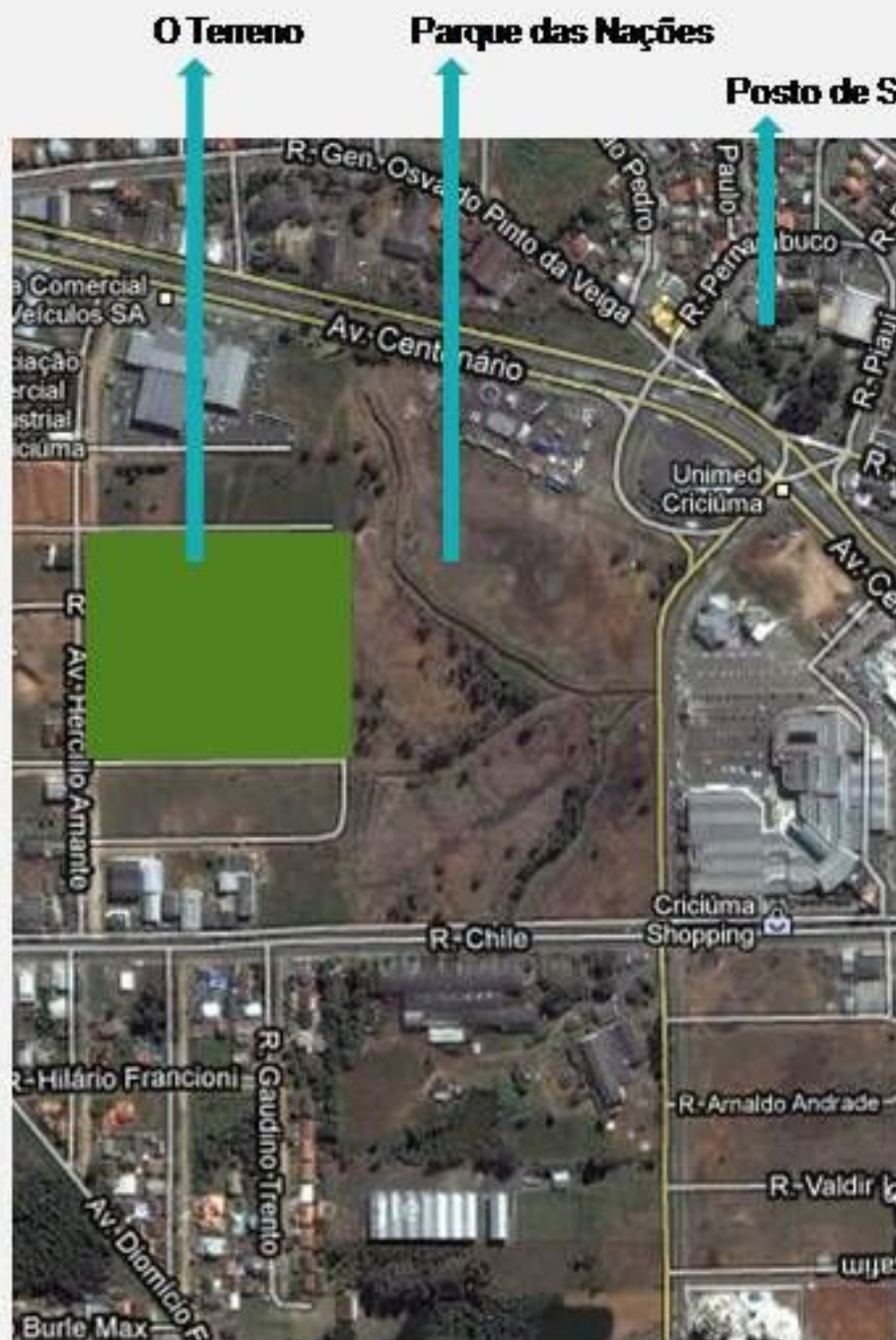


Figura 35: Entorno do terreno 02

Fonte: [www.maps.google.com](http://www.maps.google.com) Modificado pelo autor.



Figura 36: Vista da rua Hercílio Amante.

Fonte: Acervo pessoal

### Vantagens

- \* Proximidade com equipamento público (parque das nações);
- \* Proximidade com áreas verdes;
- \* Facilidade de acesso;
- \* Proximidade com posto de saúde;

### Desvantagens

- \* Desnível do terreno;
- \* Entorno empresarial.





## 7. Estudos do Recorte

**Localizado no bairro Ceará, Av. Estevão Emilio de Souza**

## Shopping

**Posto de Saúde**

## Тепло

Hosp. UNIMED



**Figura 38: Vista da rua Valdir Igino Serafim.**  
**Fonte: Acervo pessoal.**

## Vantagens

- \* Proximidade com equipamento público (parque das nações);
- \* Proximidade com áreas verdes;
- \* Facilidade de acesso;
- \* Proximidade com posto de saúde;

## Desvantagens

- \* Entorno empresarial.

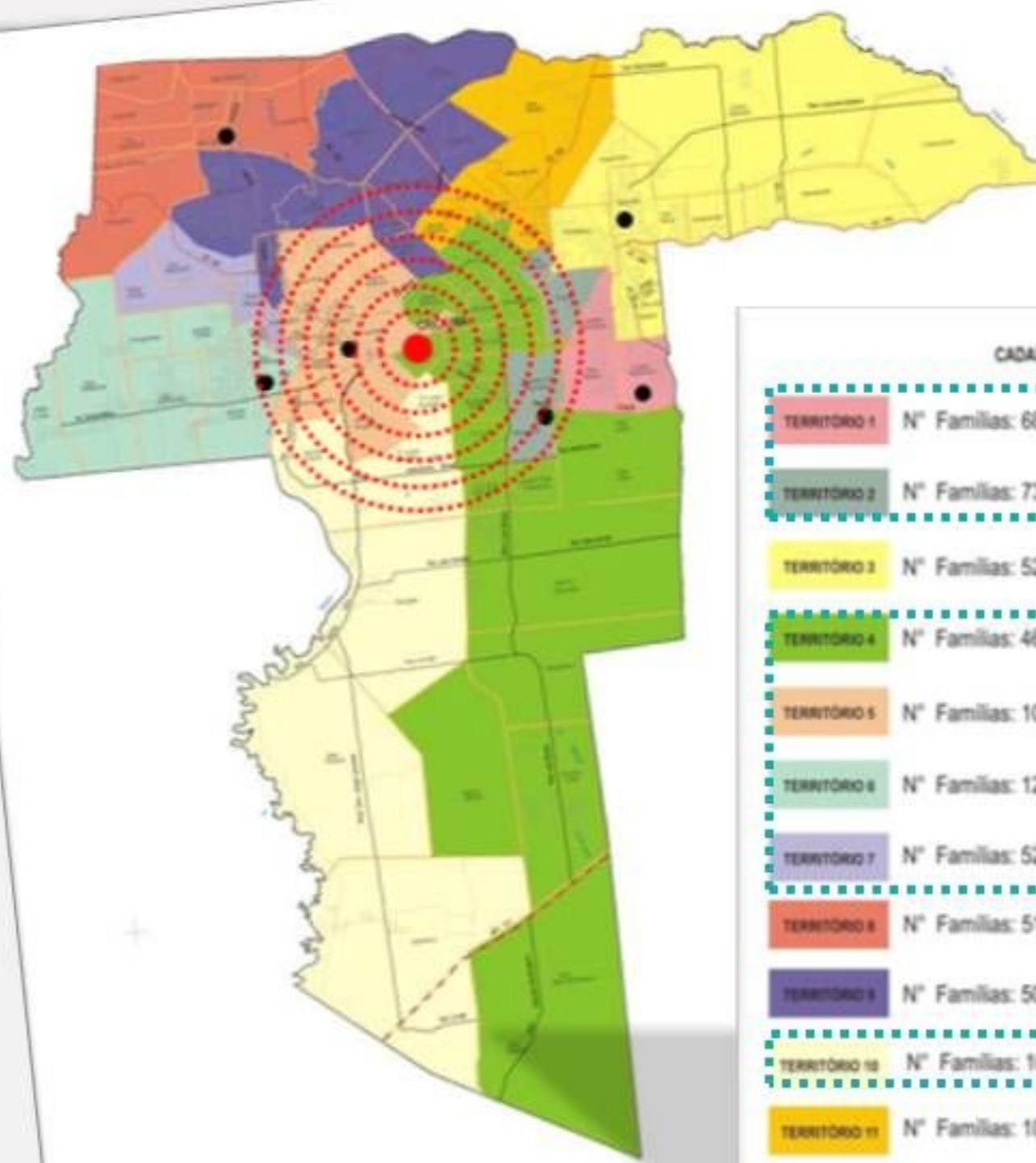
**Figura 37: Entorno do terreno 03.**

Fonte: [www.maps.google.com](http://www.maps.google.com) Modificado pelo autor.





## 7.1 Análise do Terreno



Obs.: Dados extraídos do CADÚNICO - Setembro/2009

O terreno escolhido é a área, dentre os estudados, que concentra o maior número de famílias em situação de vulnerabilidade, chegando a 5205 no raio apresentado.

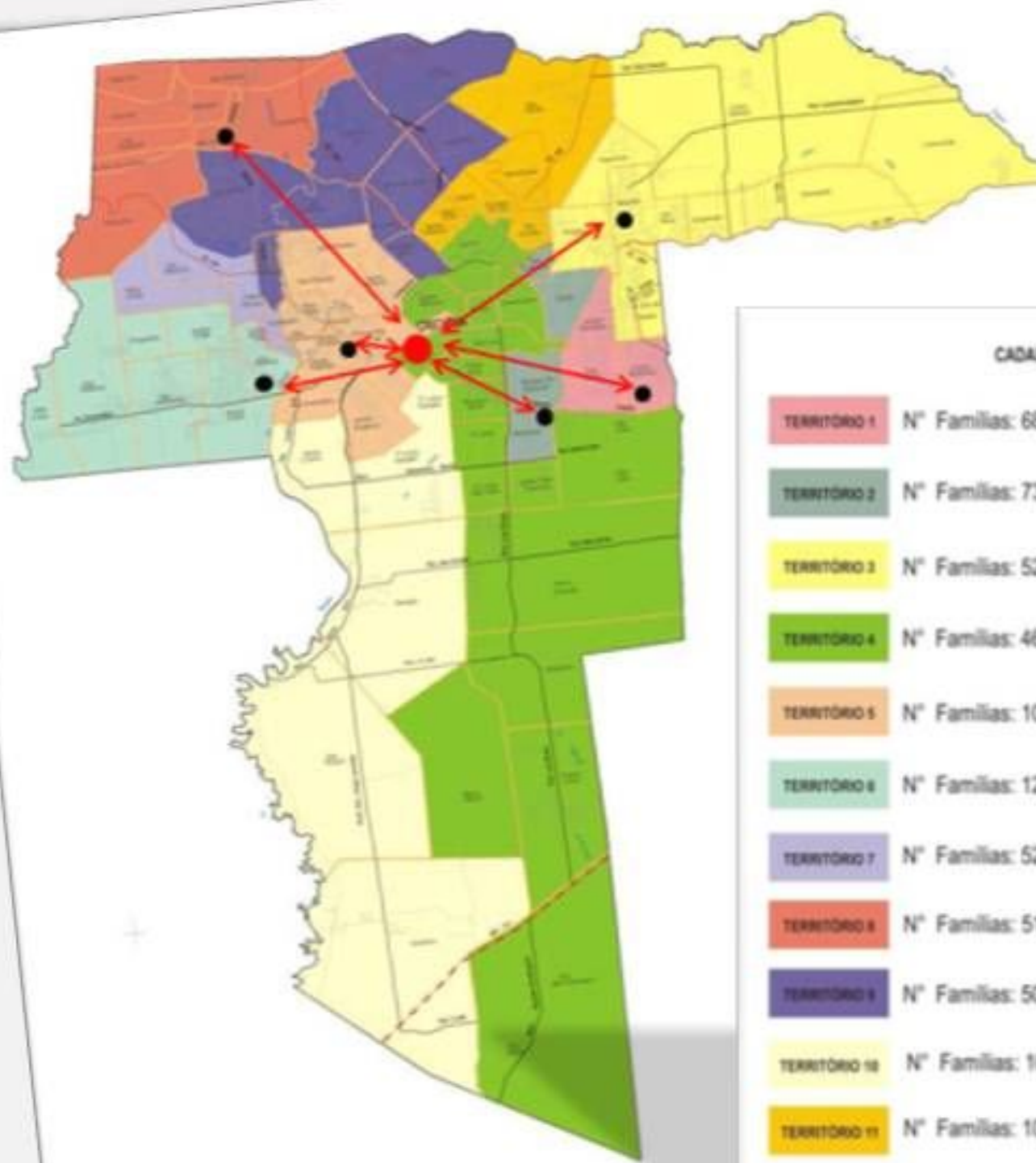
Figura 39: Mapa de localização dos CRAS, com a indicação do terreno analisado.

Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma. Modificado pelo Autor.





## 7.1 Análise do Terreno



Obs.: Dados extraídos do CADÚNICO - Setembro/2009

Além da quantidade de famílias, é uma localidade que possui uma relação de centralidade em relação aos demais CRAS, existentes no município.

Figura 40: Mapa de localização dos CRAS, com a indicação do terreno analisado.

Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma. Modificado pelo Autor.





# 7.1 Analise do Terreno

Outro fator de escolha do terreno deu-se pelo entorno institucional e um grande equipamento publico de apoio, o paco municipal.



Figura 41: Mapa de entorno do terreno escolhido

Fonte:  
www.maps.google.com.  
Modificado pelo autor.

- Comercial**
- 01 Maxi
  - 02 Carrocerias Becker
  - 03 Carlessi
  - 04 Alianda Pisos e Azul
  - 05 Expresso Forquithinha
  - 06
  - 07 PHD Guindastes

- Institucional**
- 01 Fórum
  - 02 Centro de Eventos
  - 03 Ginásio Municipal
  - 04 Teatro Municipal
  - 05 Mem. e Museu Dino Gorini
  - 06 Prefeitura Municipal
  - 07 Cemitério Municipal
  - 08 Sei-sho No-ie
  - 09 Igreja Luterana

- Industrial**
- 01 Sical Siderurgica
- A. Verde**
- 01 Paco Municipal
  - 02 Terreno escolhido





## 7.1 Análise do Terreno

Foram feitas análises das condicionantes, para melhor compreender a área e notar algumas diretrizes que poderão fazer parte do projeto posteriormente - saber onde o sol nasce e se põe, de onde vem os ventos e como eles podem interferir nas atividades a serem desenvolvidas, as curvas de nível.



Figura 42: Vista do Fórum.



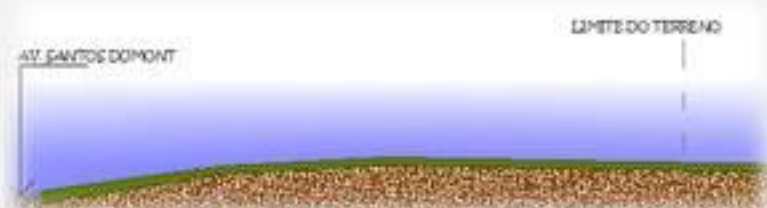
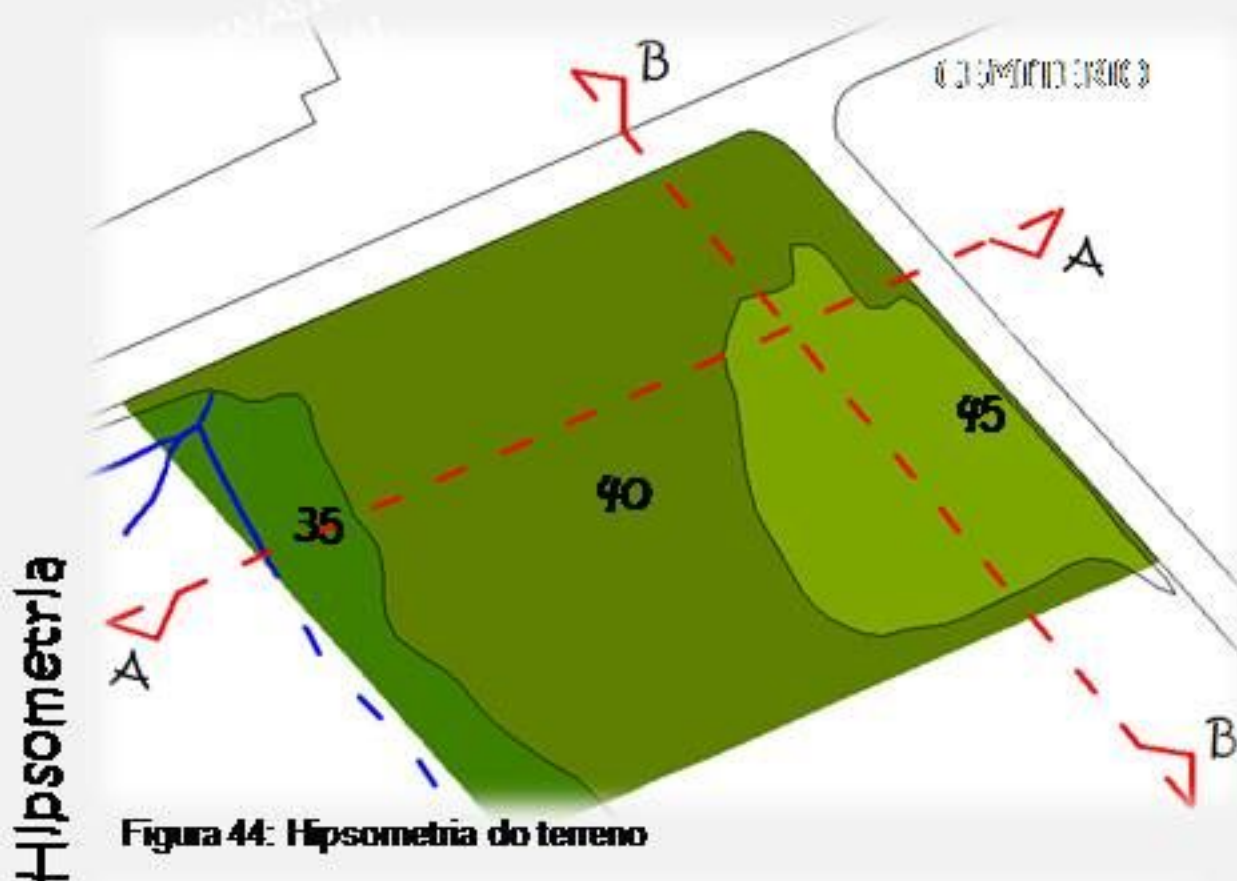
Figura 43: Vista da Rua 1722.





# 7.1 Analise do Terreno

Com o desnível local, torna-se necessário a utilização de cortes. Os cortes demonstram o alicive, sendo este com uma inclinação média de 09%, no sentido do corte A, e de 07% no indicativo corte B.



**Dimensões**

Frente: 120m  
Lateral: 100m  
Área: 12.000



## 7.2 Mapa Anel Viário

O local em análise possui acesso facilitado, já que há proximidade com o anel de contorno intermediário a implantar e o anel viário, também a implantar.

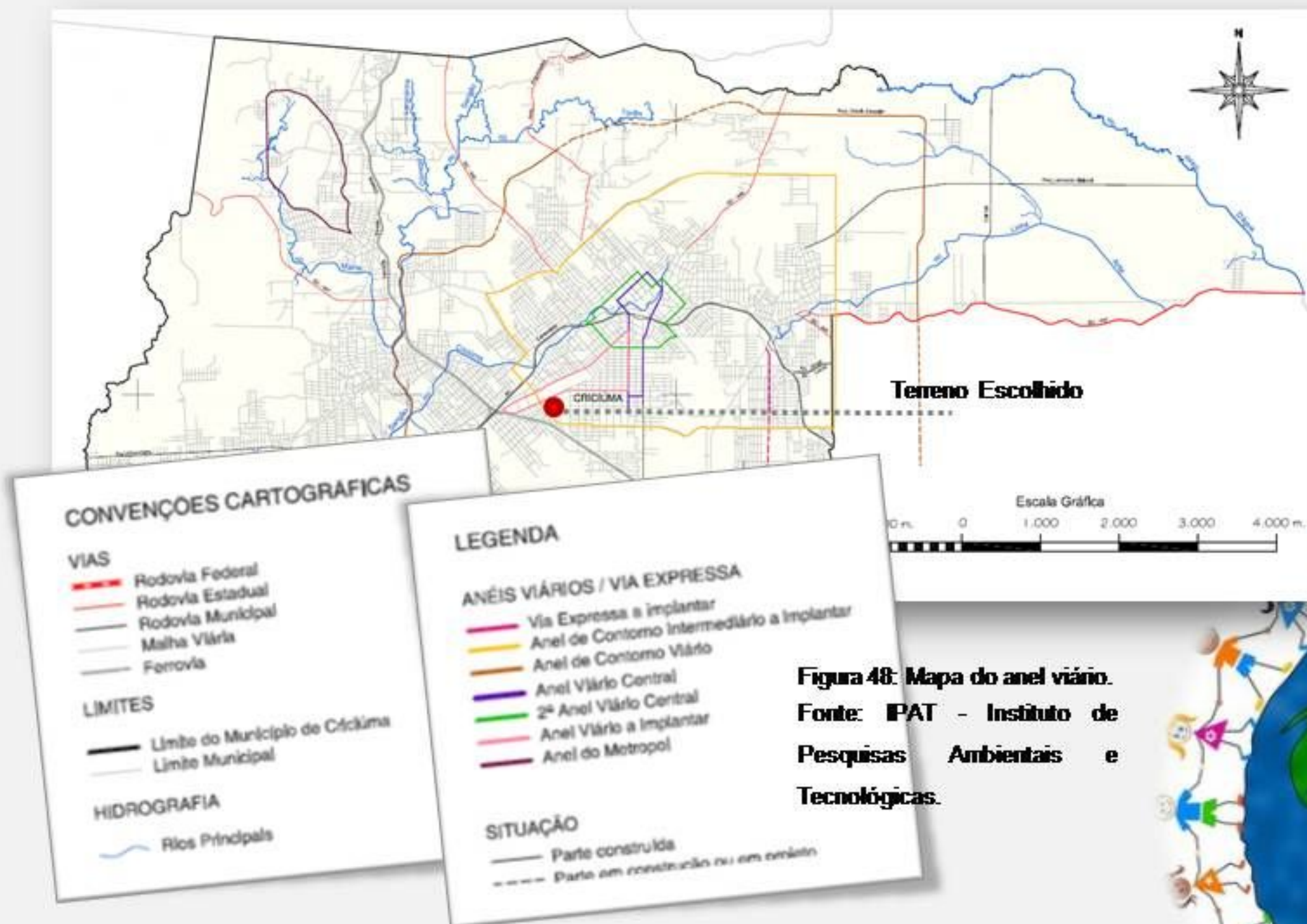


Figura 48: Mapa do anel viário.

Fonte: IPAT - Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.



## 7.3 Mapa Hierarquia Viária

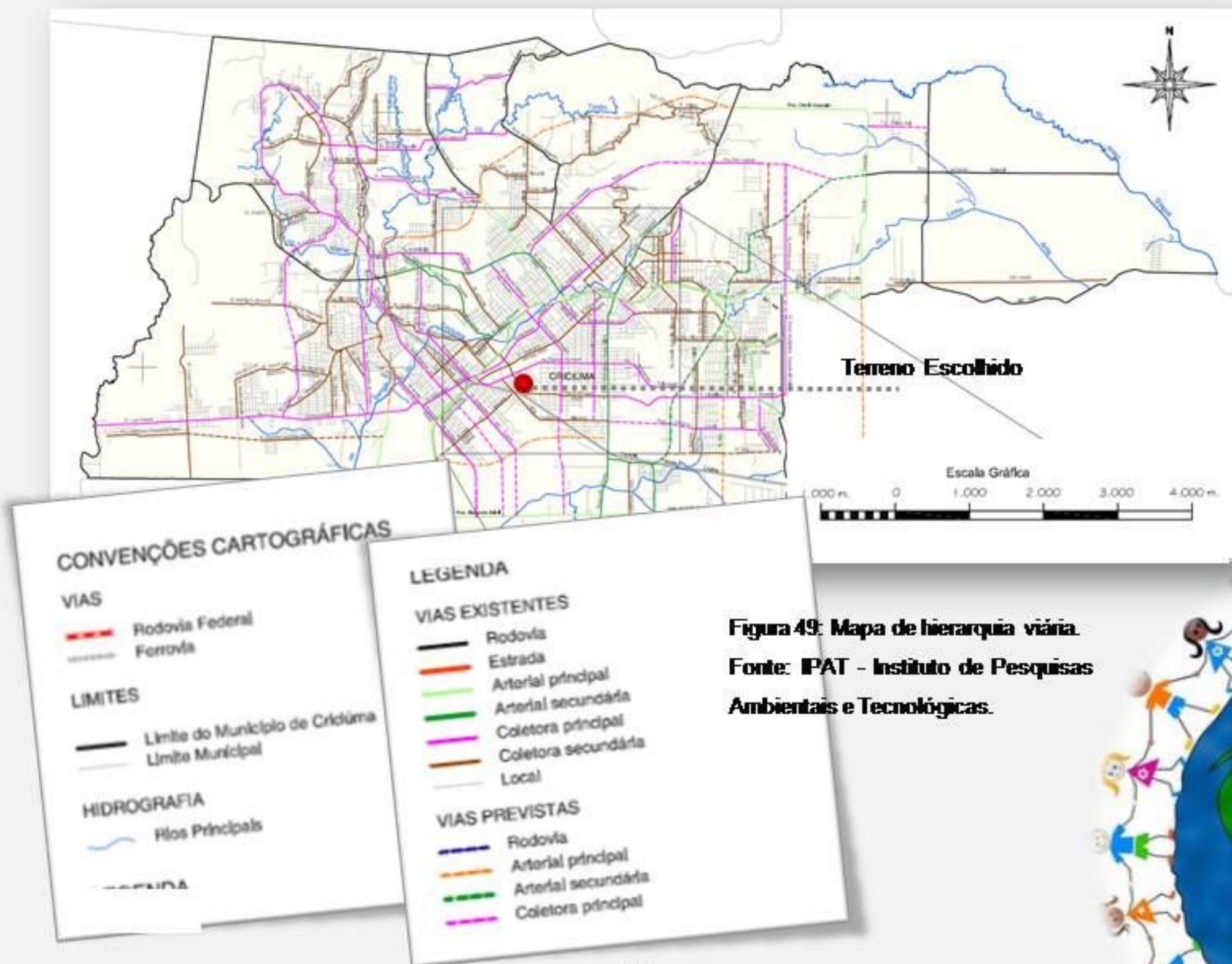
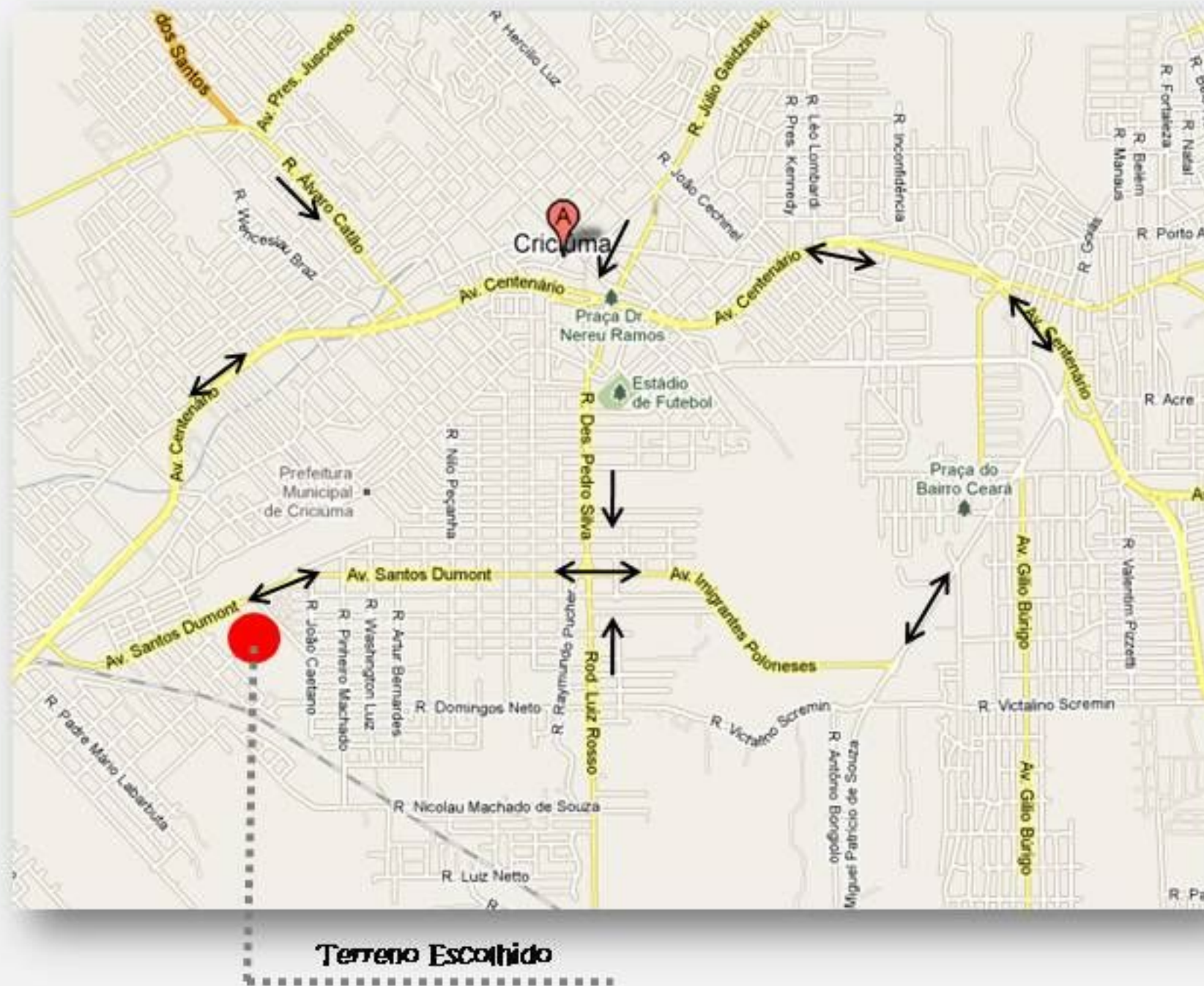


Figura 49: Mapa de hierarquia viária.  
Fonte: IPAT - Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.



## 7.4 Mapa de Acessos



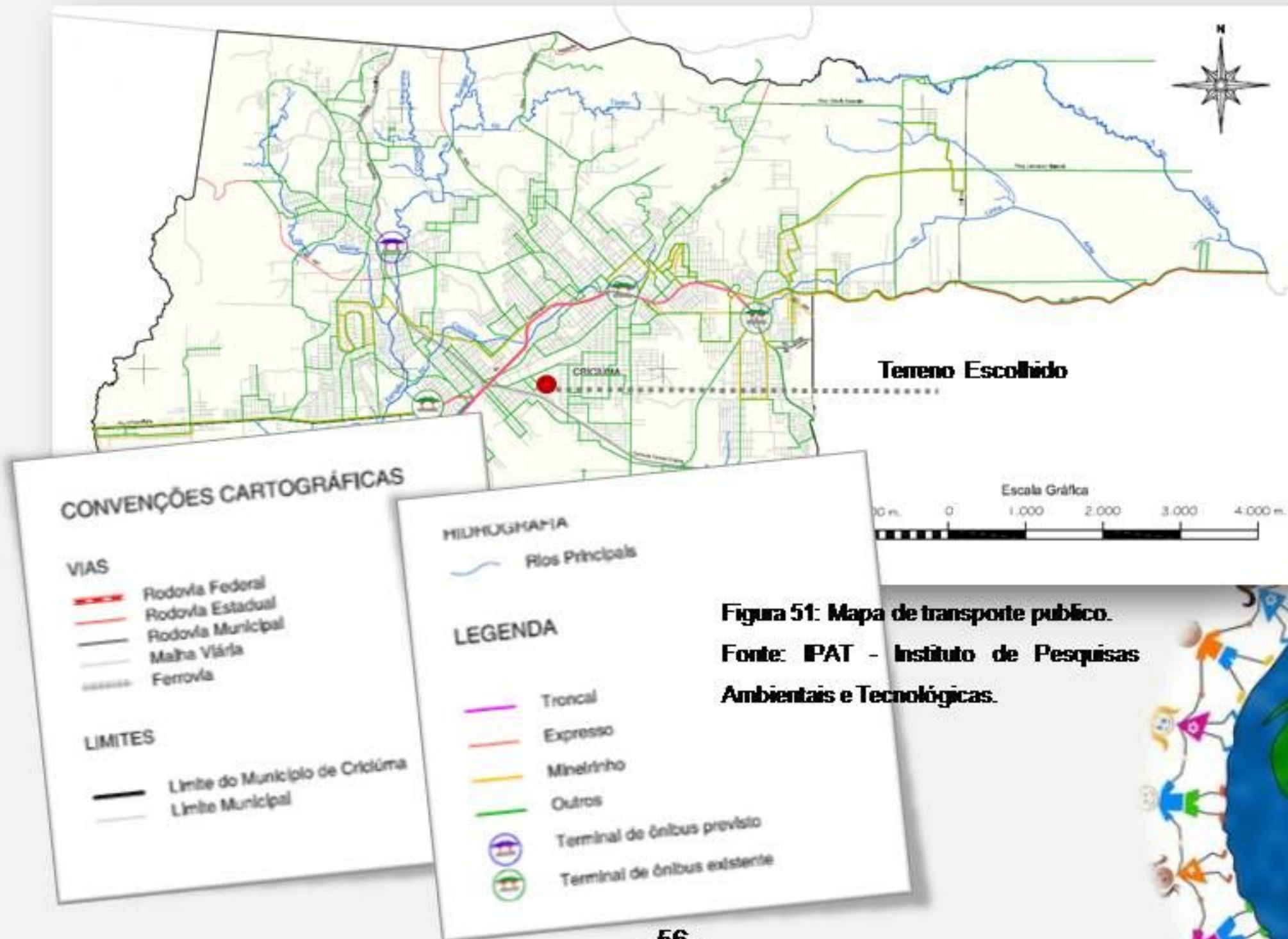
**Figura 50:** Mapa mostrando os acessos e fluxos para o centro e o terreno escolhido.

Fonte: [www.maps.google.com](http://www.maps.google.com) Modificado pelo autor



## 7.5 Mapa Transporte Público

Foi observada a grande fluência de ônibus que circula na região, devido a importância da Avenida Santos Dumont, não só no município de Criciúma, mas na região carbonífera.



**Figura 51: Mapa de transporte público.**  
**Fonte: IPAT - Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.**



## 7. Estudos do Recorte



- Rota Paco Municipal
- Rota São Luiz
- Rota Amarelo

**Figura 52** Mapa mostrando as linhas de transporte público que dão acesso ao local.

### Terreno Escolhido

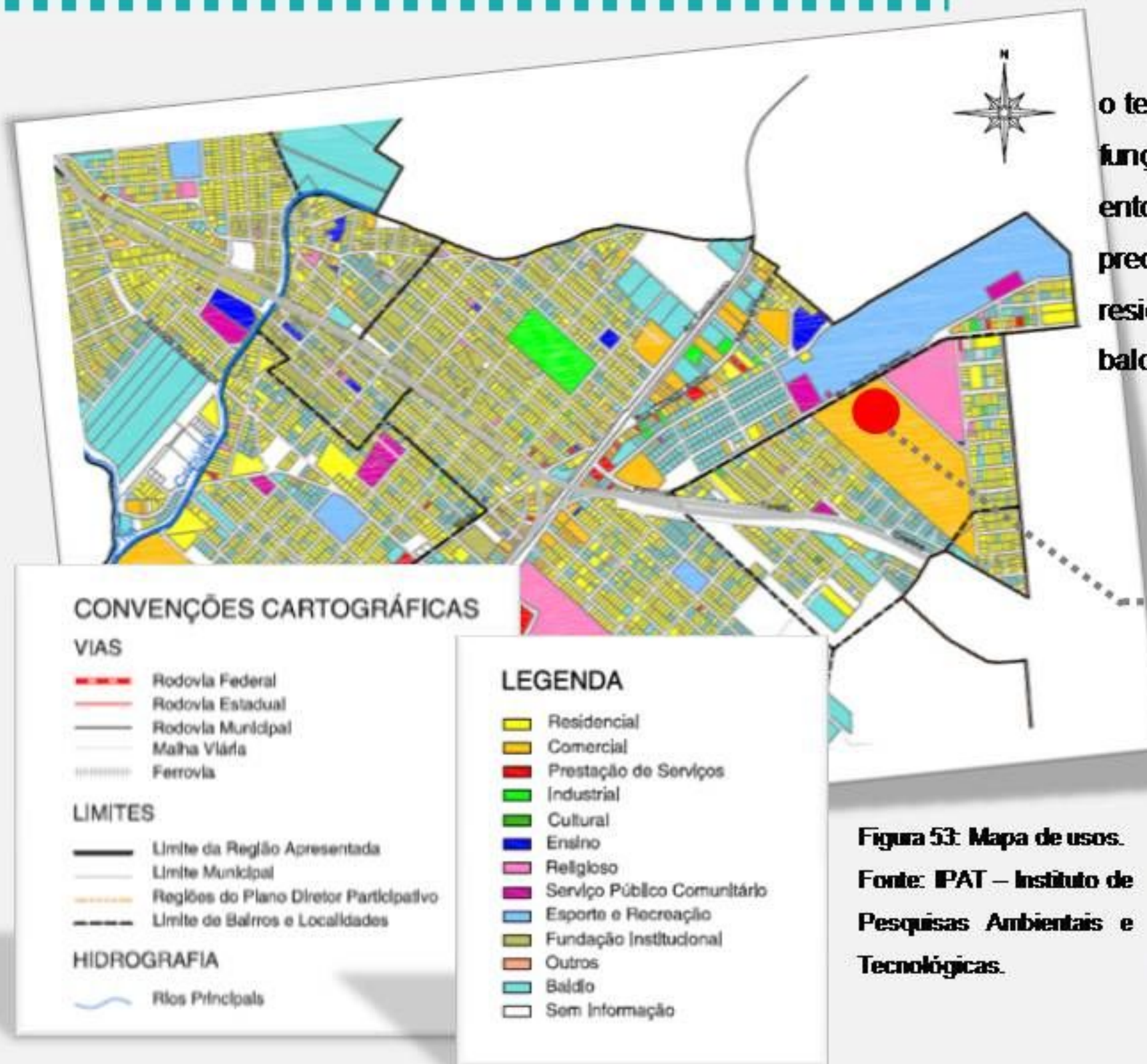
**Saida do Bairro - Seq. a Sex.**

06:10	06:32	06:35	07:02	07:10	07:35	07:35
08:00	08:10	08:32	09:07	09:10	09:37	10:12
10:25	10:57	11:47	11:47	12:05	12:17	12:44
13:00	13:12	13:39	14:10	14:12	14:42	15:10
15:27	15:57	16:05	16:20	16:27	16:57	17:00
17:32	17:45	17:57	18:10	18:30	18:55	19:20
19:35	19:40	20:50	20:55	21:45	21:50	22:20
22:40	22:50					





## 7.6 Mapa de Usos do Solo



Nota-se que o terreno é apontado com função comercial, e o entorno é formado, predominantemente, por residências e terrenos baldios.

Terreno Escolhido

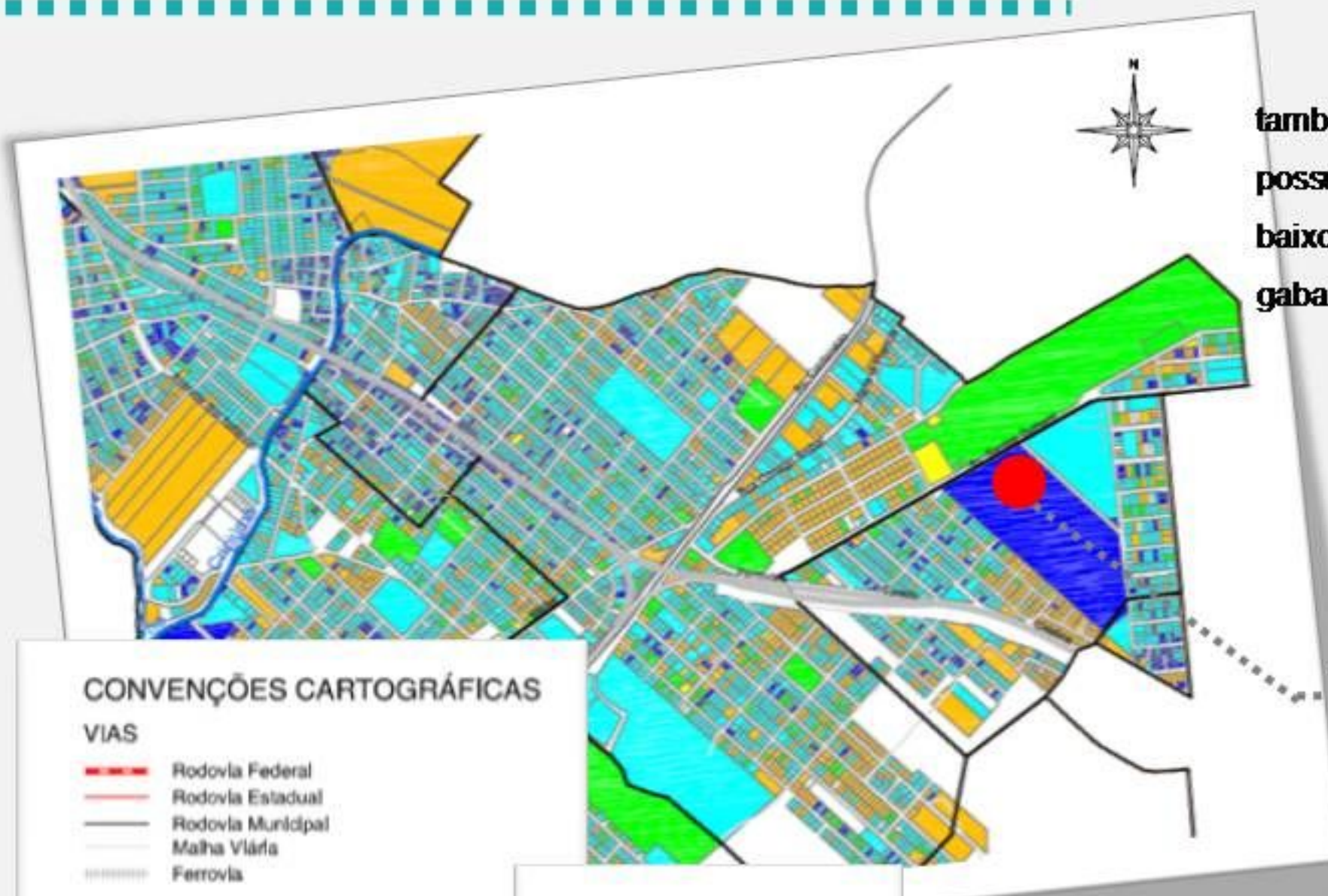
Figura 53: Mapa de usos.

Fonte: IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.

Acadêmica: Daniela S. da Silveira  
Assessora: Margarete TFGI



## 7.7 Mapa de Gabaritos



Percebe-se também que a região possui características de baixo a médio número de gabaritos.

Terreno Escolhido

Figura 54: Mapa de gabaritos.

Fonte: IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.

Acadêmica: Daniela S. da Silveira  
Assessora: Margarete TFGI



## 7.8 Mapa de Cheios e Vazios

A relação entre cheios e vazios visa demonstrar, através dos contrastes, os espaços já consolidados e os vazios urbanos. Nota-se que, nas proximidades do terreno em estudo, estão localizados grandes equipamentos, que mantêm uma grande distância, espaço livre, entre si.



Terreno Escolhido



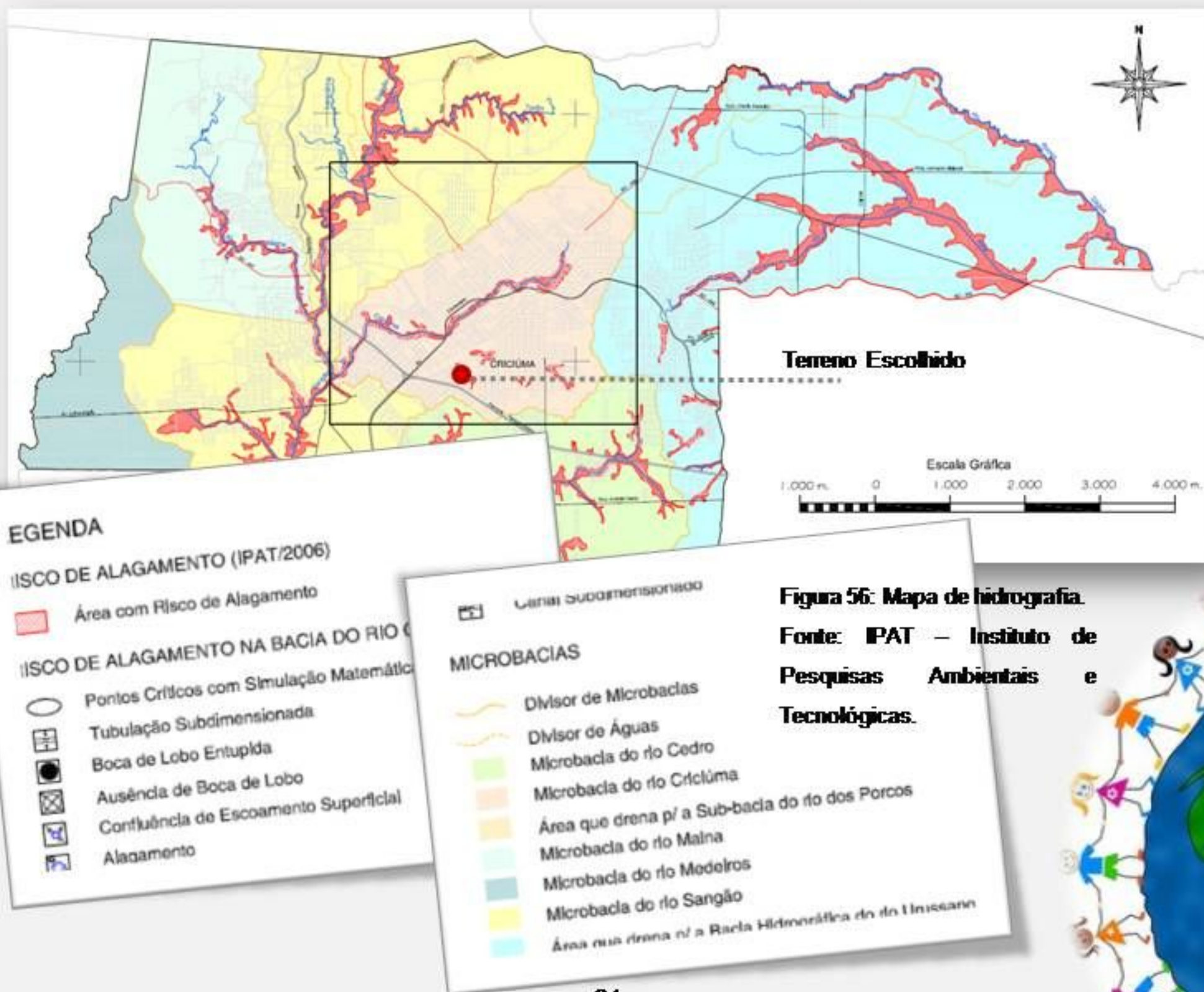
Figura 55: Mapa mostrando os cheios e vazios no entorno do terreno.

Fonte: [www.maps.google.com](http://www.maps.google.com)  
m Modificado pelo autor

Acadêmica: Daniela S. da Silveira  
Assessora: Margarete TFGI



## 7.9 Mapa de Hidrografia

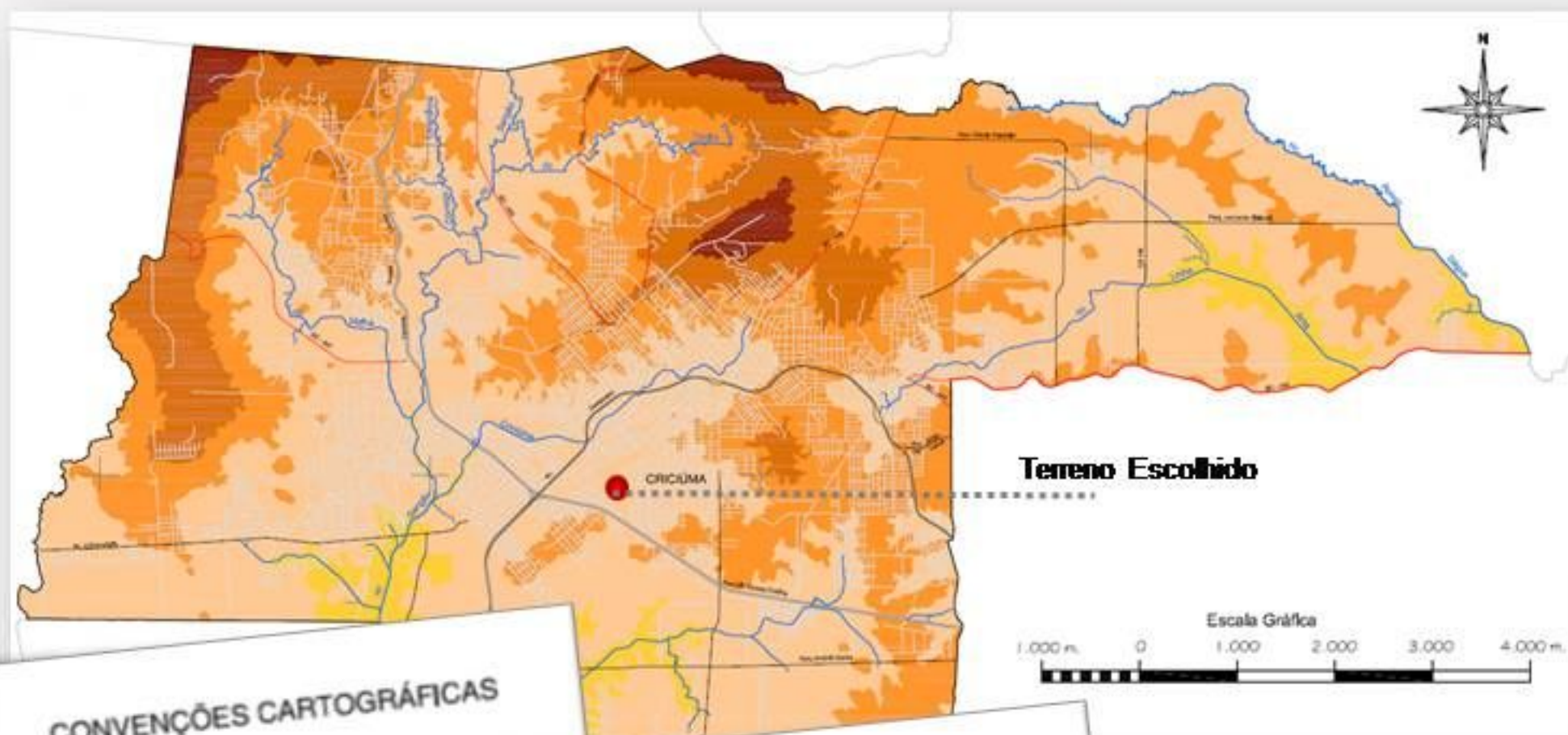


**Figura 56: Mapa de hidrografia.**

**Fonte: IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.**



## 7.10 Mapa de Hipsometria



### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

#### VIAS

- Rodovia Federal
- Rodovia Estadual
- Rodovia Municipal
- Malha Viária
- Ferrovia

#### LIMITES

- Limite do Município de Cricúma
- Limite Municipal

#### HIDROGRAFIA

- Rios Principais

#### LEGENDA

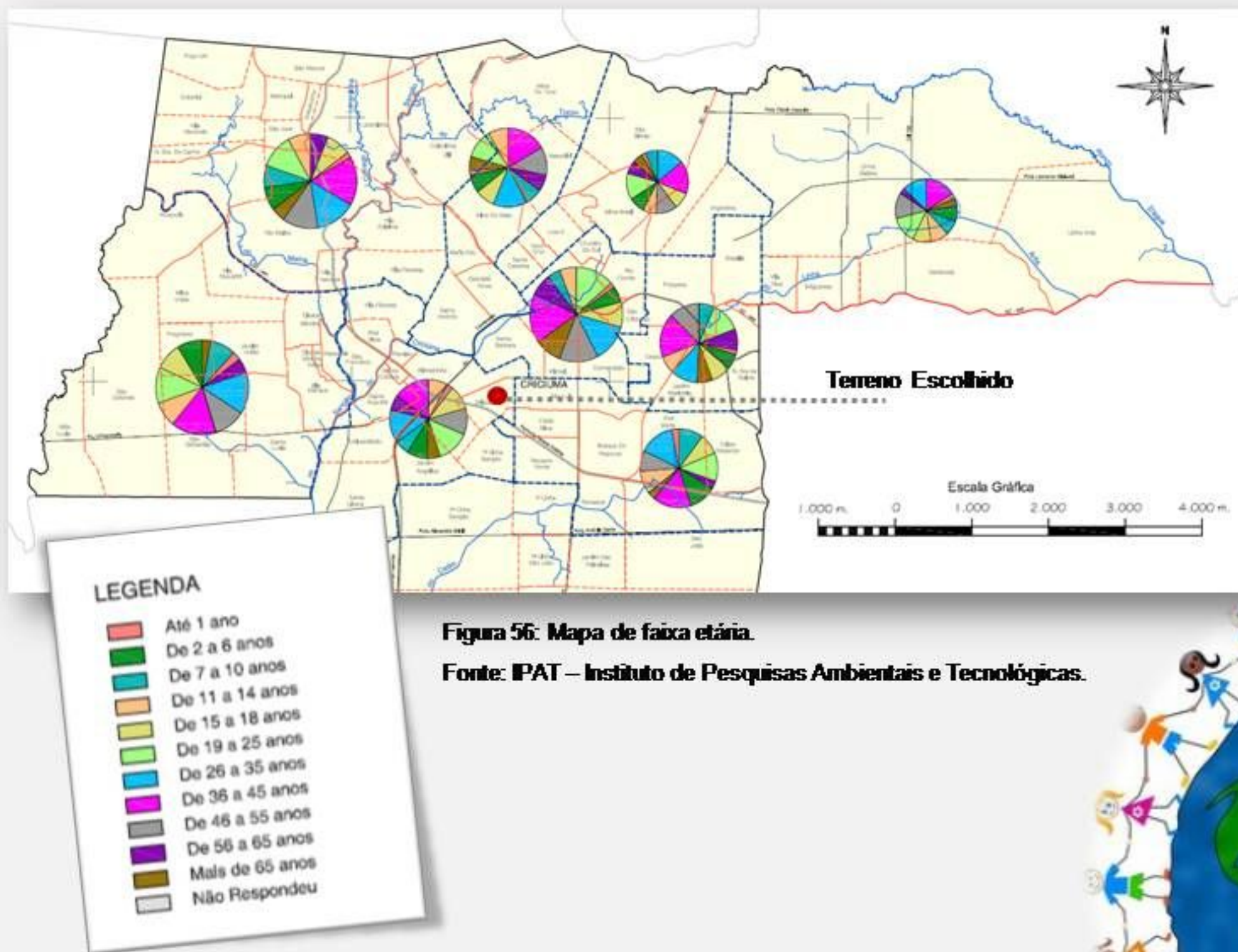
- Até 10 metros
- De 10 a 25 metros
- De 25 a 50 metros
- De 50 a 100 metros
- De 100 a 200 metros
- Acima de 200 metros

Figura 57: Mapa de hipsometria.

Fonte: IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.



## 7.11 Mapa de Faixa Etária



**Figura 56: Mapa de faixa etária.**

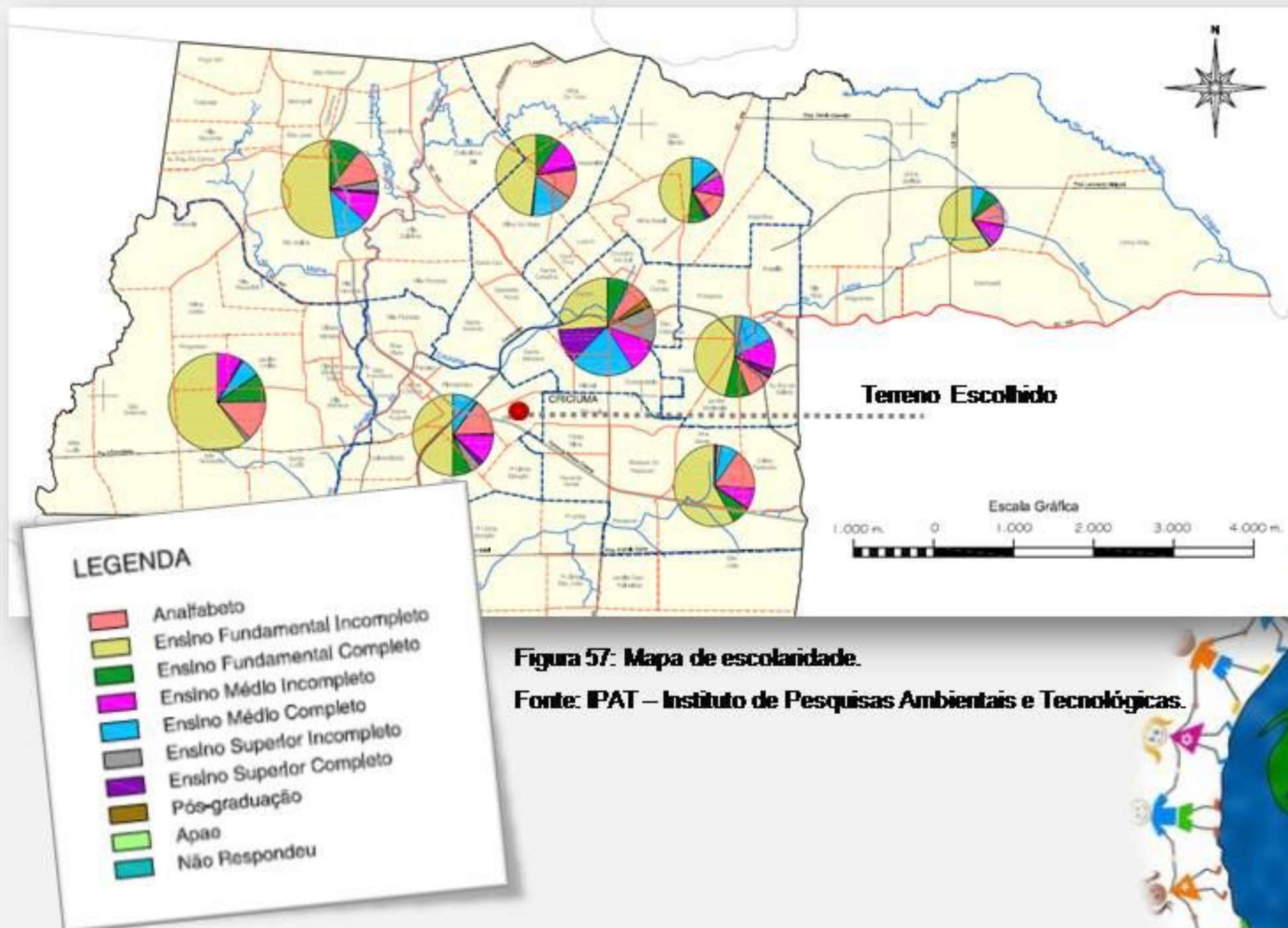
**Fonte: IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.**





## 7.12 Mapa de Escolaridade

Através de uma análise de um mapa de escolaridade, percebe-se que as áreas mais carentes se localizam na parte sul e oeste.



**Figura 57: Mapa de escolaridade.**

**Fonte: IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.**



## 7.13 Mapa EduCaCional

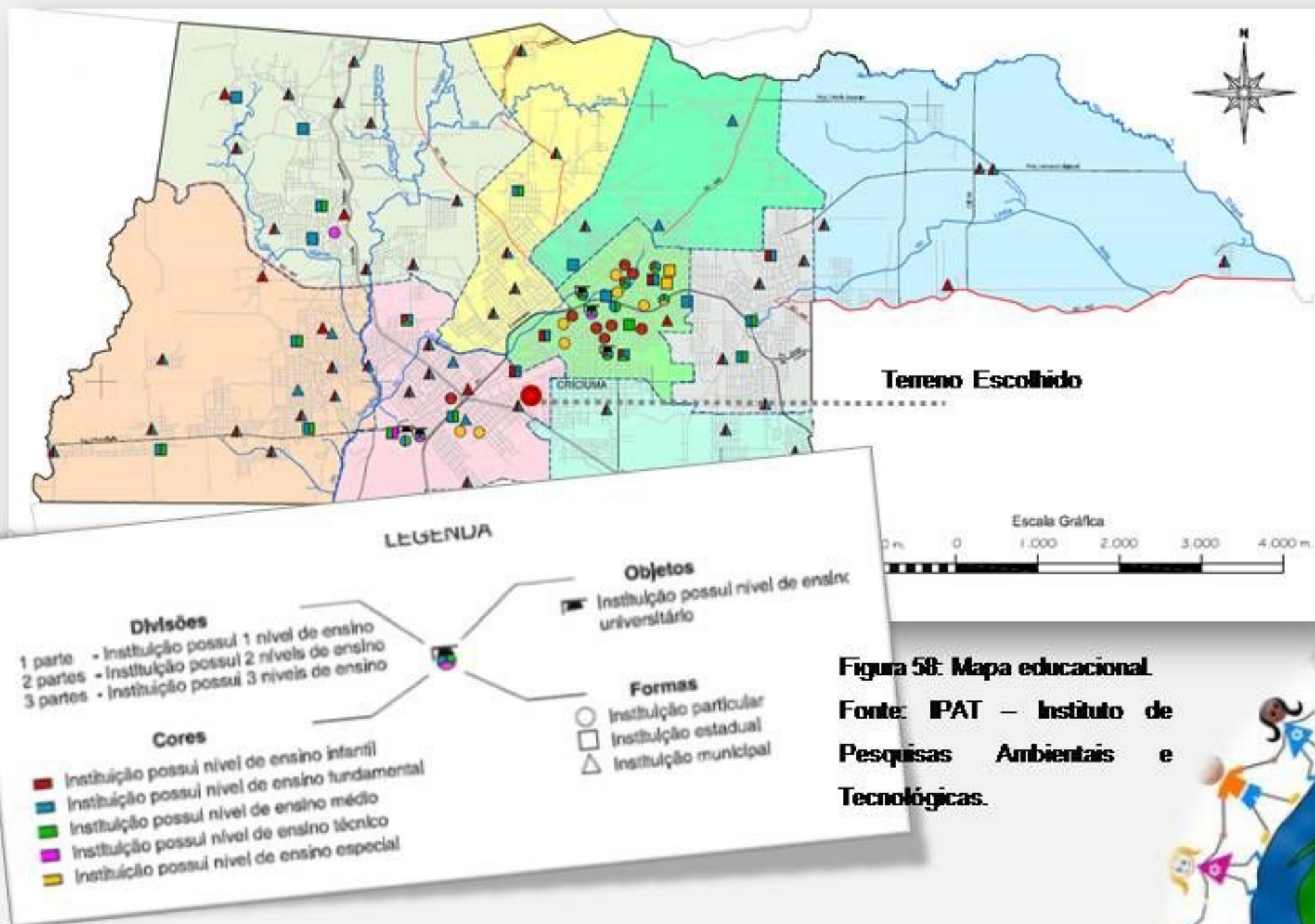


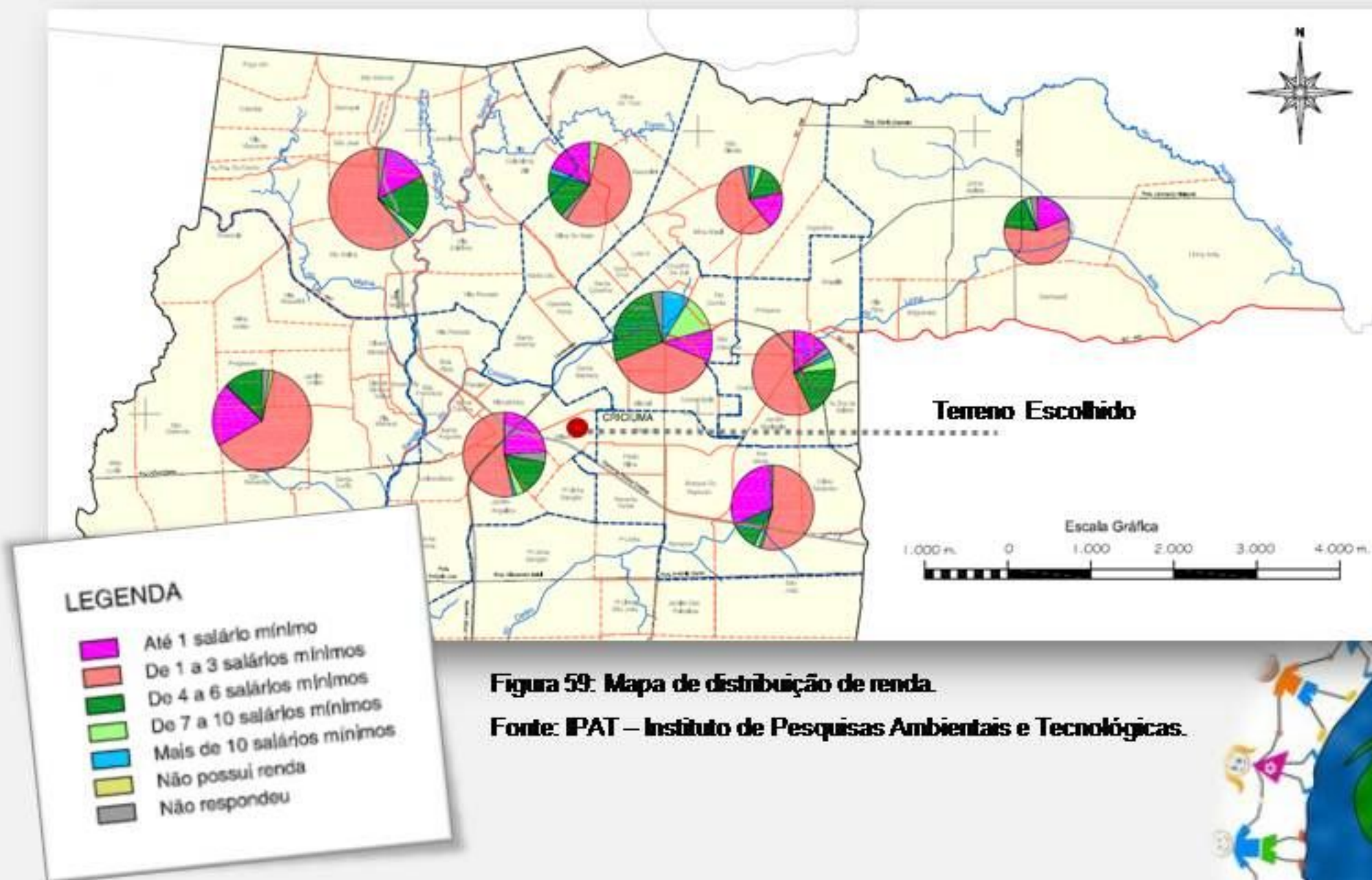
Figura 58: Mapa educacional.

Fonte: IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.



## 7.14 Mapa de Distribuição de Renda

Através de uma análise da distribuição de renda no município, percebe-se que as áreas mais carentes se localizam na parte sul, oeste e extremidade leste.



**Figura 59: Mapa de distribuição de renda.**

**Fonte: IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.**



## 7.15 Plano Diretor

Na área analisada percebe-se a presença de dois usos diferentes - Zona Mista, até 8 pavimentos, e Zona Residencial, também até 8 pavimentos.

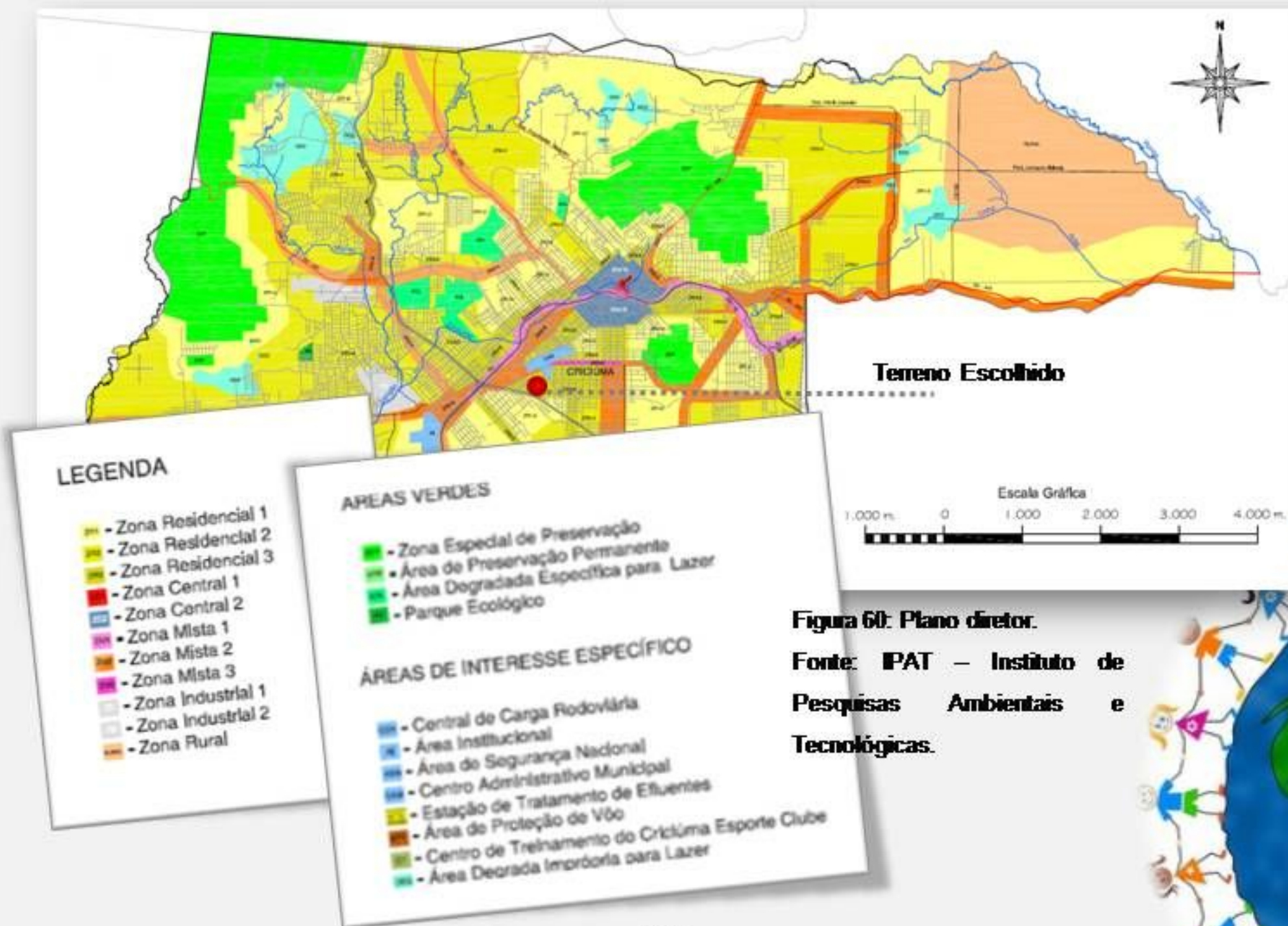


Figura 60: Plano diretor.

Fonte: IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.



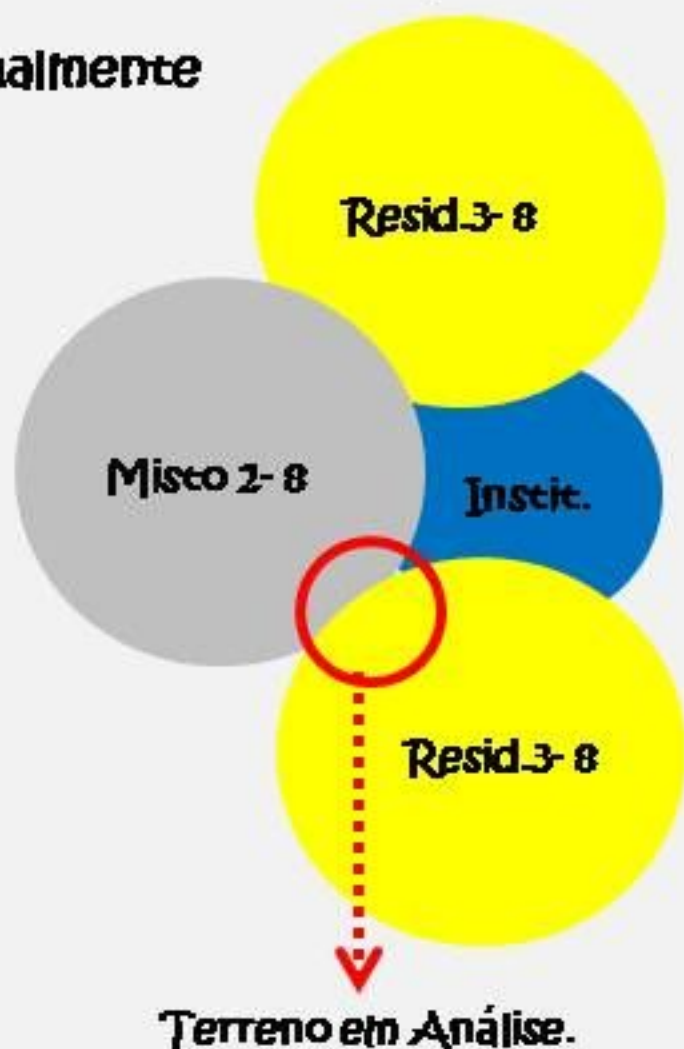
## 7.15 Plano Diretor

ZONA	IA	TO%	TI%	Afast. FRENTE (m)	Afast. LADO (m)	Afast. FUNDO (m)	Nº PAV.	LOTE MIN. (m²)	USOS
ZM 2 - B	2,00	60	20	4,00	H/5 ≥ 1,50	H/5 ≥ 1,50	8		R - RT - CSD - I² - CSR - ERLN - UEs - CSPa,b,c
ZR 3	2,00	60	20	4,00	H/5 ≥ 1,50	H/5 ≥ 1,50	8		R - RT - CSD - I² - Ues

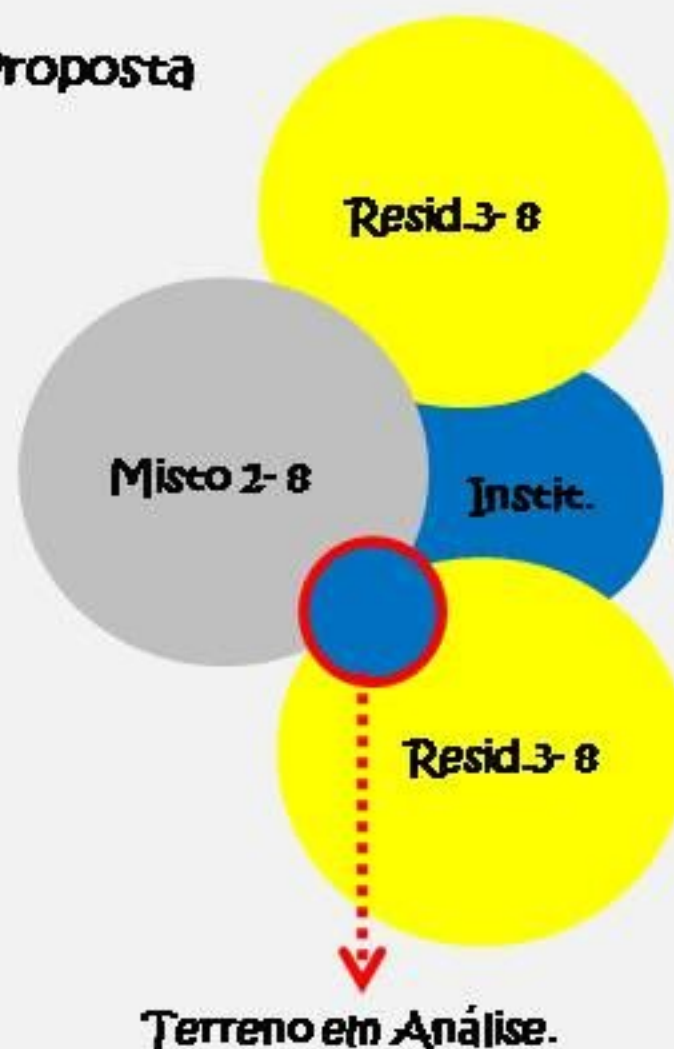
Figura 61: Tabela de índices do plano diretor.

Fonte: IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas.

**Atualmente**



**Proposta**





## 8.1 SESC Caldas Novas



O SESC de Caldas Novas foi fundado em 1978 e possui uma grande área verde e um lago, e faz disso uma integração entre homem e natureza.

Figura 62: Vista aérea do SESC Caldas Novas.

Fonte: <http://igbc.com.br/copato/go/instalacoes.html>



Figura 63: Vista do observador.

Fonte: [www.sescgo.com.br](http://www.sescgo.com.br)

O local realiza atividades de turismo, educação e lazer. Para tais atividades, possui um espaço bem estruturado com: unidades para hospedagem, espaço cultural de exposições, auditório, biblioteca, salão de leitura, espaço infantil, capela ecumênica, piscinas térmicas, pista de Cooper.



Figura 64 e 65: Vista aérea.

Fonte: [www.sescgo.com.br](http://www.sescgo.com.br)





## 8.2 SESC Bertioga



Figura 66: Vista aérea do SESC Bertioga.

Fonte: <http://sapl.camarabertioga.sp.gov.br>

Inaugurada em 1948, a Colônia de Férias Ruy Fonseca, atual Centro de Férias SESC Bertioga, que quando inaugurado era composto por 28 casas pré fabricadas e recebia pouco mais de 200 pessoas. Atualmente tem capacidade para receber em torno de 1.000 hóspedes, sendo que as instalações de hospedagem, lazer e serviços ocupam uma área superior a 400 mil m<sup>2</sup>, dos quais 38 mil m<sup>2</sup> são de área construída.



Figura 67: Vista aérea da praia em direção ao SESC.

Fonte: Fonte: <http://sescsp.org.br/sesc/bertioga>



## 8.2 SESC Bertioga

Dentre os equipamentos de lazer disponíveis, a unidade oferece piscinas, quadras poliesportivas, pista para Cooper, campo de futebol, biblioteca, salão de jogos, cinema e pesca esportiva, são utilizados para desenvolver ações socioambientais, onde aspectos da biodiversidade e da cultura local são abordados em forma de passeios, vivências e oficinas que estimulam capacidade de compreensão das inter-relações entre ambiente e sociedade.



Figura 68: Implantação.

Fonte: <http://sescsp.org.br/sesc/bertioga>



Figura 69, 70, 71: Imagens aéreas e vista do área de hospedagem.

Fonte: <http://sescsp.org.br/sesc/bertioga>





## 8.3 Universidade Tecnológica De Nanyang

Local: Singapura

Arquiteto: CPG Corporation

Ano: 2004

A edificação abriga três cursos: arte, mídia e design. É utilizada como referencial arquitetônico devido à utilização de cobertura vegetal, e pela diferenciação de níveis apresentada através das rampas, permitindo o acesso do pedestre.



Figura 72: Implantação.

Fonte: <http://arquitetandonanet.blogspot.com/2010/10/escola-de-arte-design-e-comunicacao-da.html>



Figura 73: Vista aérea.

Fonte: <http://arquitetandonanet.blogspot.com/2010/10/escola-de-arte-design-e-comunicacao-da.html>



Figura 74 e 75: Vista aérea

Fonte: <http://arquitetandonanet.blogspot.com/2010/10/escola-de-arte-design-e-comunicacao-da.html>



## 8.4 Casa Meera

Local: Singapura

Arquiteto: Guz Architects

É utilizada como referencial arquitetônico devido à utilização de cobertura vegetal, e pela diferenciação de níveis apresentada através de curvas e patamares.

Figura 76: Vista aérea.

Fonte: [http://referans.wordpress.com/2011/02/19/casa-meera-na-ilha-de-sentosa/meera\\_referans01/](http://referans.wordpress.com/2011/02/19/casa-meera-na-ilha-de-sentosa/meera_referans01/)



Figura 77, 78 e 79: Vistas.

Fonte: <http://designinnova.blogspot.com/2011/02/uma-casa-verde-em-singapura.html>





## 8.5 Esquema de Telhado Verde



Figura 80: Esquema de eficiência energética, diferenciando o telhado comum, do verde.



Figura 81: Esquema de qualidade do ar, diferenciando o telhado comum, do verde.



Figura 82: Esquema de enchentes e manejo de enxurradas, diferenciando o telhado comum, do verde.





## 9. O Complexo

O complexo assistencial visa desenvolver atividades de educação e cultura, proporcionando integração às famílias.

O projeto trata-se de uma ONG que desenvolve uma unidade educacional que disponibiliza, às famílias carentes, oficinas que contemplam atividades adulto e infantil simultaneamente. Proporcionando, assim, um maior contato entre os integrantes da família.

Essa unidade educacional, visa atender de 300 a 350 pessoas, sendo que essas estarão desenvolvendo, atividades simultâneas de dança, música, pintura, lazer e aulas de alfabetização, disponibilizando, ainda, espaço para profissionais liberais.

Porque a segregação entre Adulto X Infantil? Porque pais e filhos não podem sentar juntos e aprender a mesma atividade? Se uma criança aprende com um pai, porque o pai não pode aprender com seu filho?

A proposta consiste em criar um local onde pais e filhos possam desenvolver atividades em conjunto ou individualmente.

**Afinal, qual é a importância da família?**





## 9.1 Público Alvo

O projeto desenvolvido visa o atendimento social a pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade. Ou seja, pessoas que possuem baixa renda e habitam locais impróprios - de risco.

Atualmente, conforme a mudança de hábitos devido ao capitalismo, as famílias tem se distanciado. Normalmente os pais saem cedo para procurar emprego ou trabalhar e os filhos estudam. Além desse período, ou quando ociosos, saem para desenvolver alguma atividade, sendo ela de lazer ou cultural.

Pensando nisso, optou-se por desenvolver esse complexo gerador de atividades familiares para que estas "atividades extras" possam ser desenvolvidas em conjunto.

Como por exemplo: Os entes finalizam seus compromissos, e resolvem passar pelo complexo para desenvolver atividades simultaneamente. Jogar futebol, fazer aula de dança, pintura.





## 9.2 Conceito

Como já fora mencionado anteriormente, o complexo assistencial familiar tem como objetivo proporcionar educação e cultura através de atividades de lazer e integração.

Integração esta, que precisa estar presente na sociedade como um todo. Não só entre pessoas, mas criando uma ligação com o ambiente também.

Um cenário integrado é um espaço que não tem barreiras, onde as atividades podem fluir simultaneamente. É uma relação entre o público e o privado, que não agide e não segrega as pessoas, nem os espaços.

O complexo tem como intenção, criar essa integração entre as pessoas e fazer com que essas consigam estar inseridas no próprio ambiente, criando uma comunidade. Para isso, a arquitetura, a ser desenvolvida necessita conectar espaços e criar ambientes acolhedores e atrativos a população.

Haverá uma integração do espaço com a sociedade e em especial entre os jovens e adultos, estudantes e acadêmicos, mostrando que é possível proporcionar várias atividades e relacioná-las de modo social.





## 9.3 Programa de Necessidades

### Educação / Cultura

\* Praça Cívica – Ligação com o Fórum (1x)

Ajustável ao Projeto

\* Salas de Informática (2x) 53m<sup>2</sup>

\* Sala Musica (1x) 70m<sup>2</sup>

\* Sala Dança (1x) 60m<sup>2</sup>

\* Sala Pintura (1x) 70m<sup>2</sup>

\* Sala Teatro (1x) 95m<sup>2</sup>

\* Salas de Aula (5x) 64m<sup>2</sup>

\* Banheiros (2x) 18m<sup>2</sup>

\* Recepção (1x) 12m<sup>2</sup>

TOTAL = 769m<sup>2</sup>

### Convivência

\* Bosque (1x) ≈ 1500m<sup>2</sup>

\* Anfiteatro (2x) Ajustável ao Projeto

\* Horta Comunitária (1x) Ajustável ao Projeto

\* Área de Contemplação (4x) Ajustável ao Projeto

\* Área Expositiva / Feiras ≈ 650m<sup>2</sup>

TOTAL ≈ 2150m<sup>2</sup> + Áreas Ajustáveis



Figura 83: Educação, cultura e integração.

Fonte: Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

\* Eixo Esportivo – Ligação com o Parque

Centenário (1x) Ajustável ao Projeto

\* Quadra Poliesportiva (2x) 432m<sup>2</sup>

\* Campo de Futebol (1x) 1125m<sup>2</sup>

\* Pista de Atletismo (1x) 2000m<sup>2</sup>

\* Piscina Olímpica (1x) 1250m<sup>2</sup>

\* Área de Convivência (3x)

Ajustável ao Projeto

\* Playground (2x)

Ajustável ao Projeto

TOTAL = 5239m<sup>2</sup>

+ Áreas Ajustáveis

### Esportes / Lazer

## 9. O Complexo





## 9.3 Programa de Necessidades

### Administração

- \* Salas de Atend. Profissional (2x) 15m<sup>2</sup>
  - \* Apoio Pedagógico (2x) 15m<sup>2</sup>
  - \* Sala Reuniões (1x) 40m<sup>2</sup>
  - \* Administração (1x) 15m<sup>2</sup>
  - \* Almoxarifado (1x) 5m<sup>2</sup>
  - \* Recepção (1x) 12m<sup>2</sup>
  - \* Secretaria (1x) 15m<sup>2</sup>
  - \* Banheiros (3x) 4m<sup>2</sup>
  - \* Diretoria (1x) 20m<sup>2</sup>
  - \* Arquivo (1x) 5m<sup>2</sup>
  - \* Copa (1x) 9m<sup>2</sup>
- TOTAL = 193m<sup>2</sup>



Figura 83: Educação, cultura e integração.  
Fonte: Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

- \* Área de Serviços (1x) 12m<sup>2</sup>
  - \* Acesso Serviço (1x) 8m<sup>2</sup>
  - \* Câmara Fria (1x) 12m<sup>2</sup>
  - \* Refeitório (1x) 150m<sup>2</sup>
  - \* Despensa (1x) 20m<sup>2</sup>
  - \* Banheiros (2x) 12m<sup>2</sup>
  - \* Cozinha (1x) 40m<sup>2</sup>
- TOTAL = 266m<sup>2</sup>

### Serviços

## 9. O Complexo

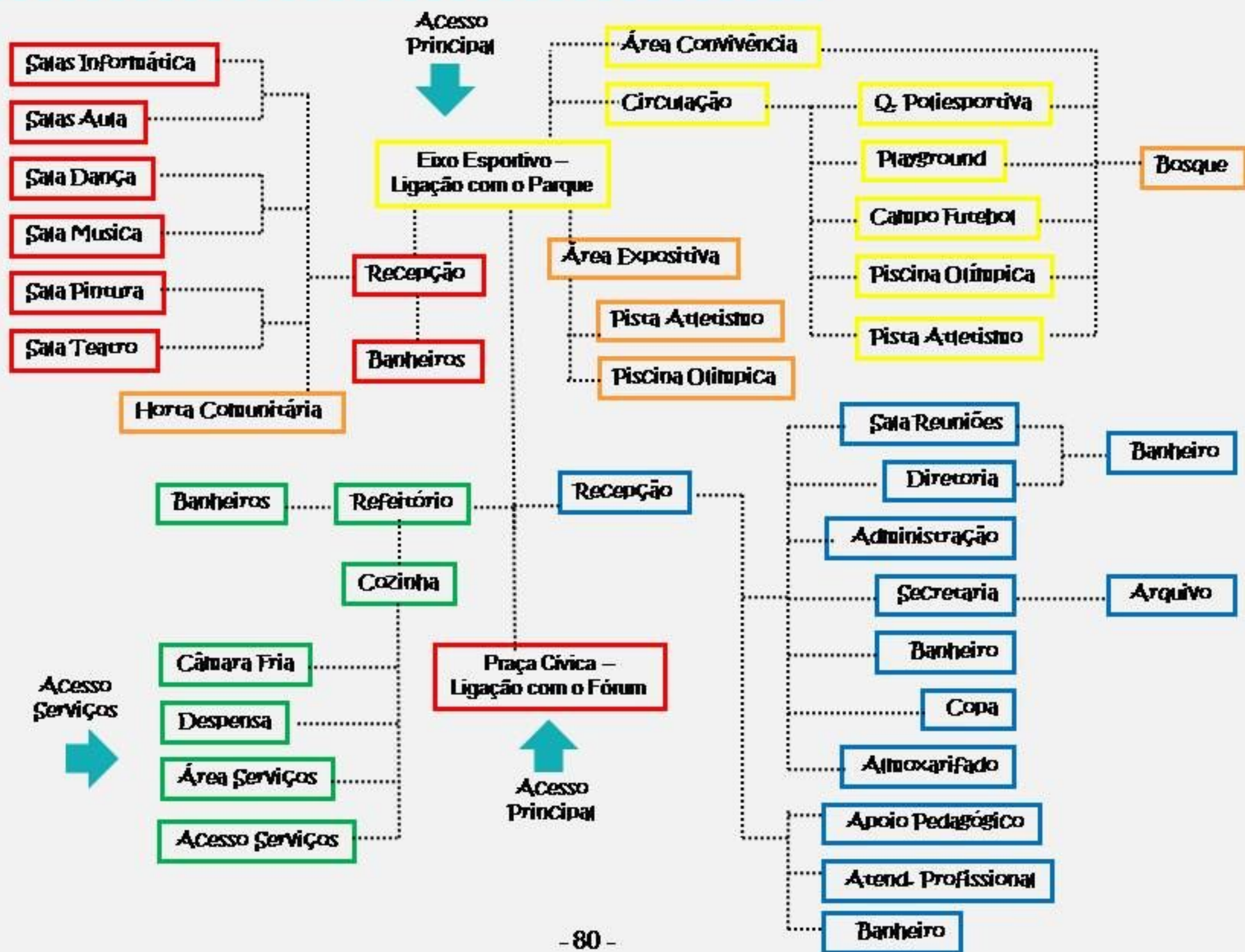
Área do Terreno = 35.702m<sup>2</sup>

Área Construída = 8.417m<sup>2</sup> + Estacionamento + Áreas Ajustáveis



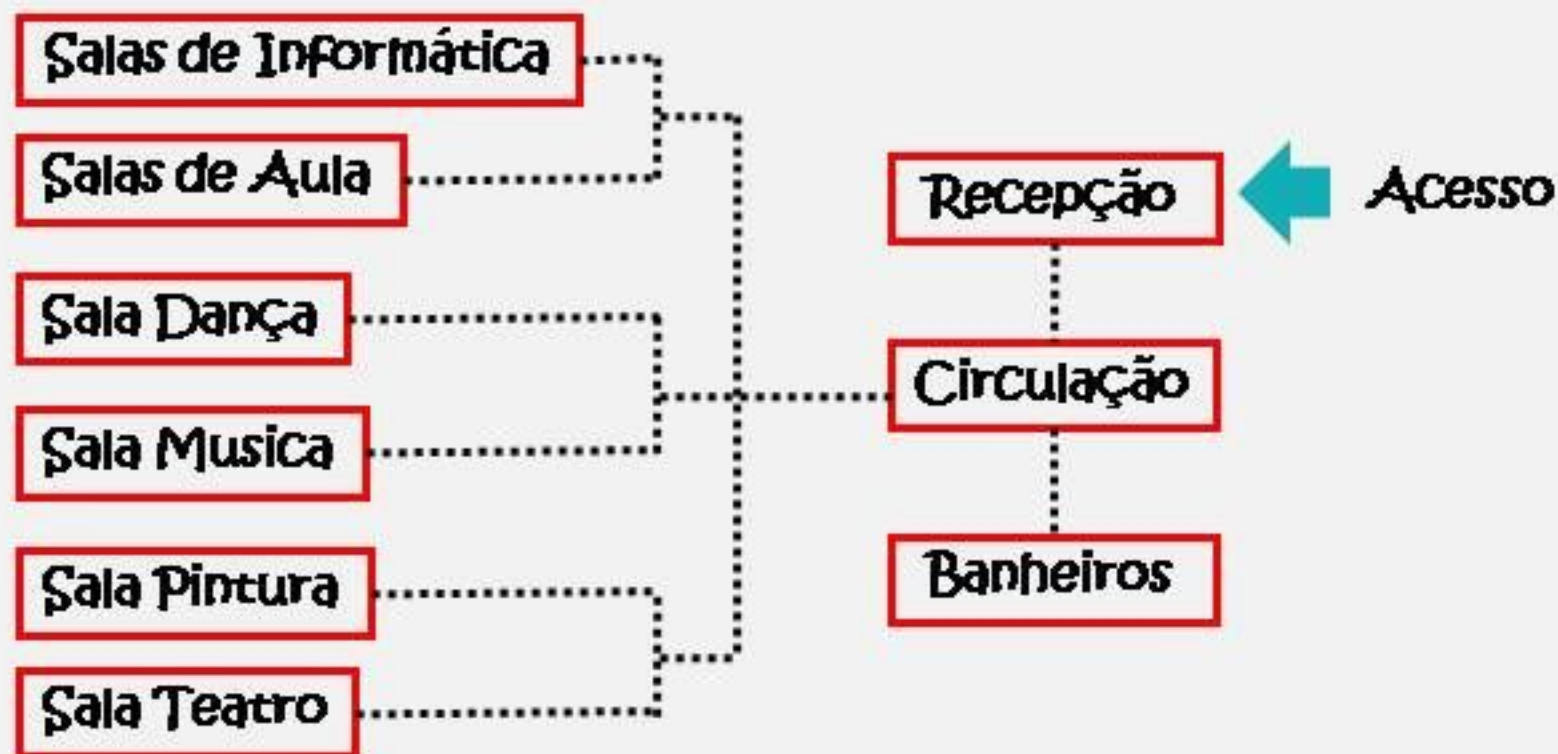
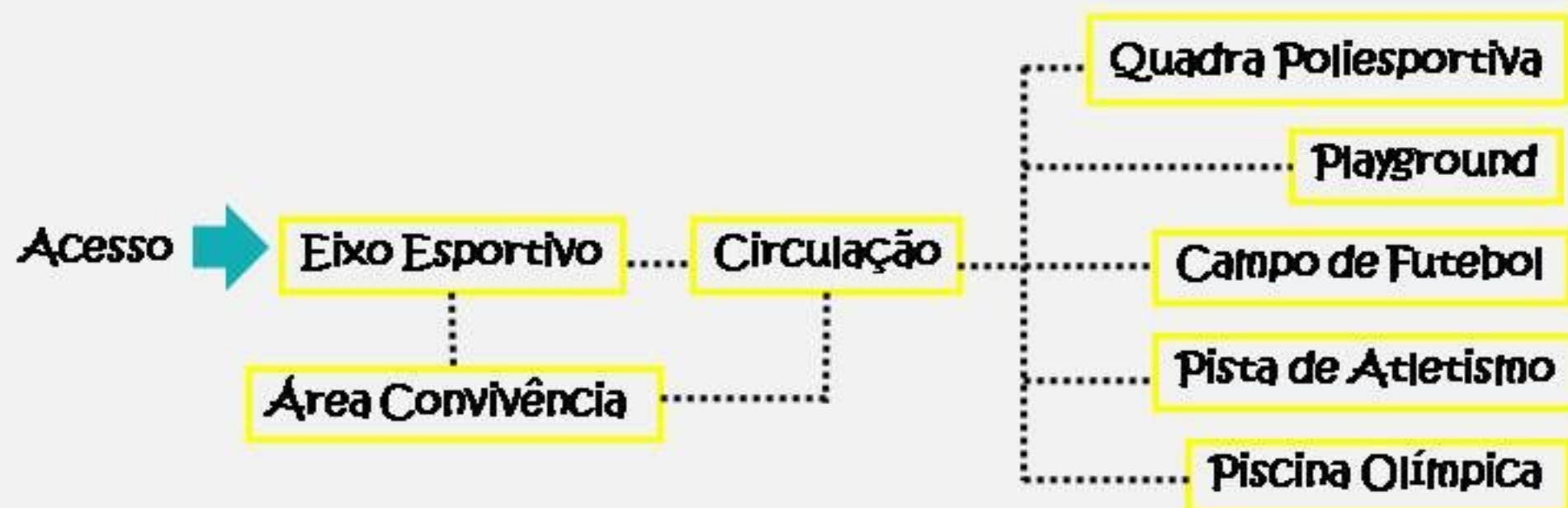


## 9.5 Funcionograma





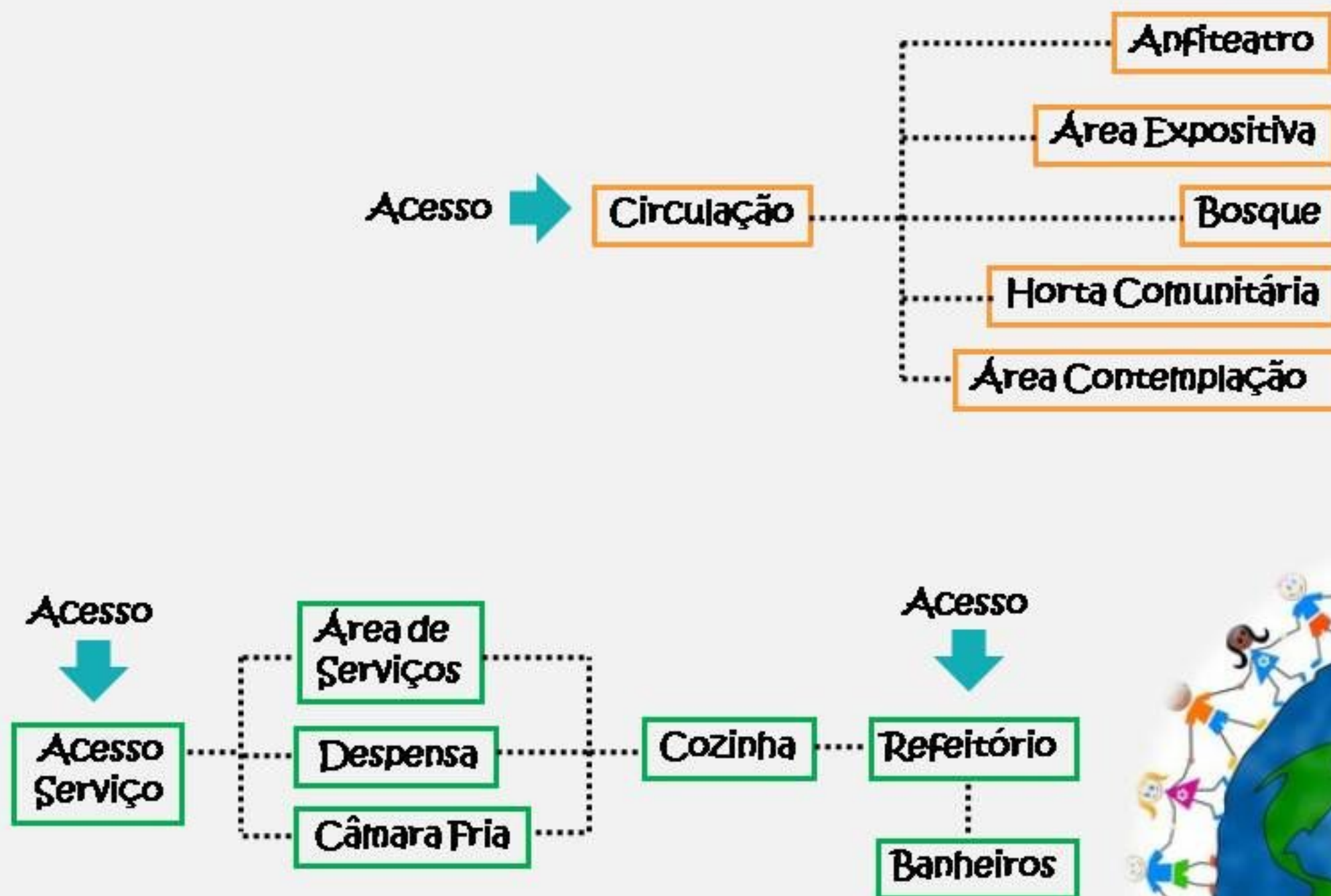
## 9.5 FunCionograma



9. O Complexo

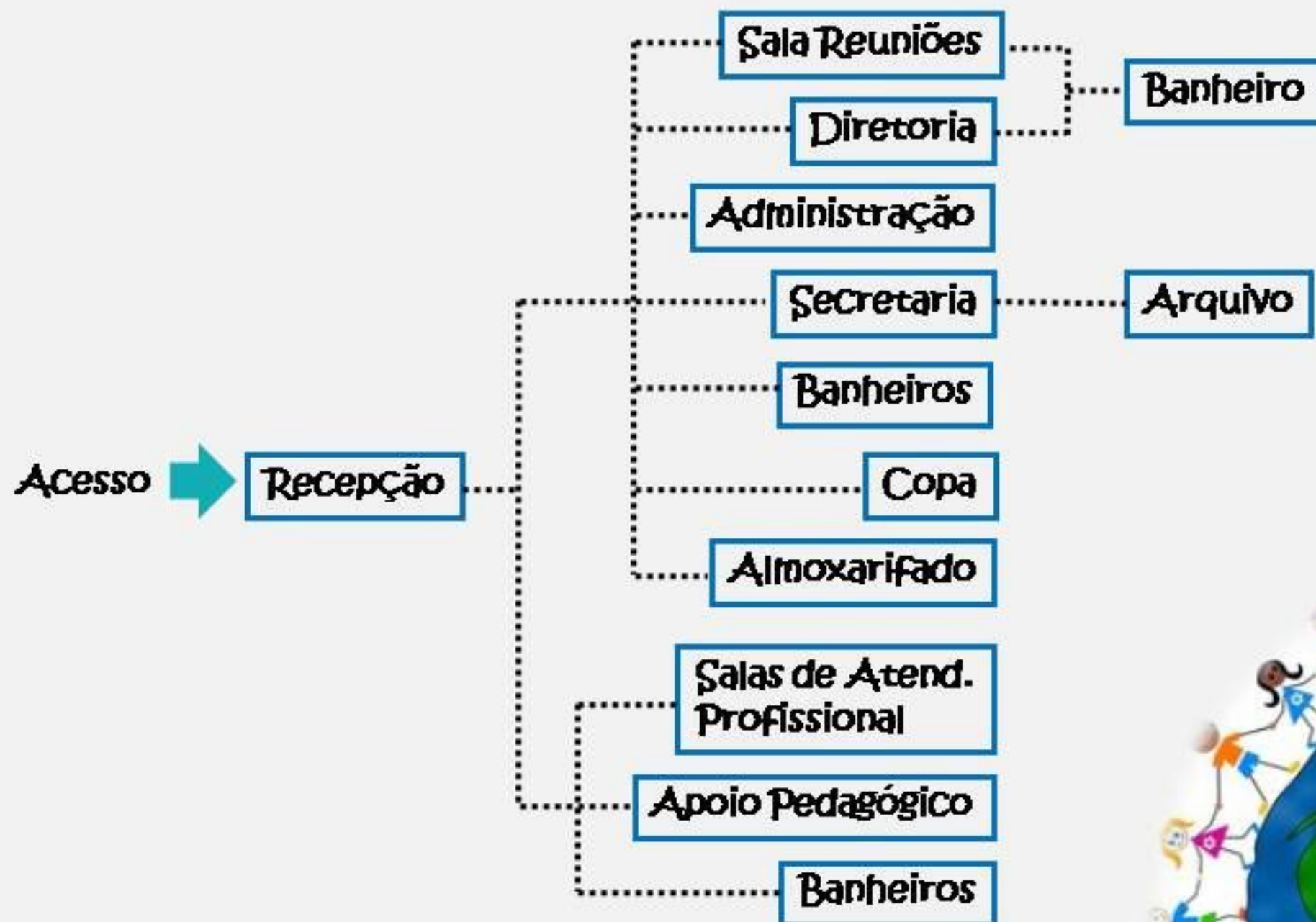


## 9.5 FunCionograma





## 9.5 FunCionograma





## 9.6 Diretrizes do Partido

- 1) Adequação ao relevo;
- 2) Telhado verde;
- 3) Ligação com áreas públicas;
  - 3.1) Eixo esportivo de ligação com o parque centenário.
  - 3.2) Eixo de ligação – Praça Cívica – com o fórum e ministérios.
- 4) Barreira visual com o cemitério
- 5) Criação de áreas de convivência

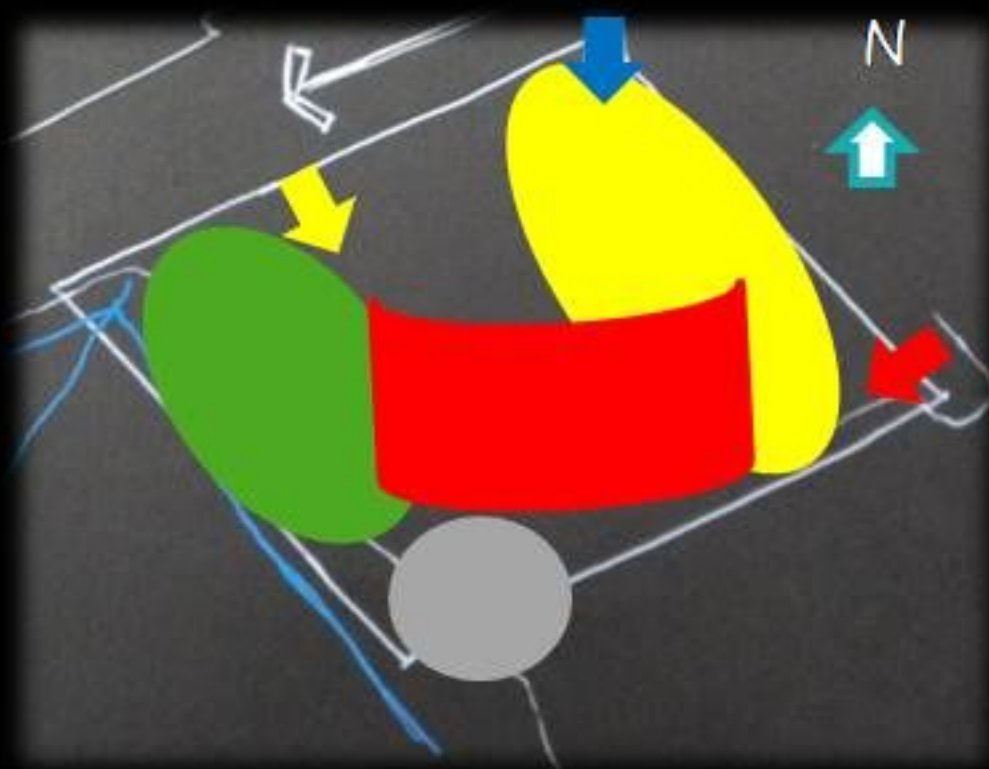
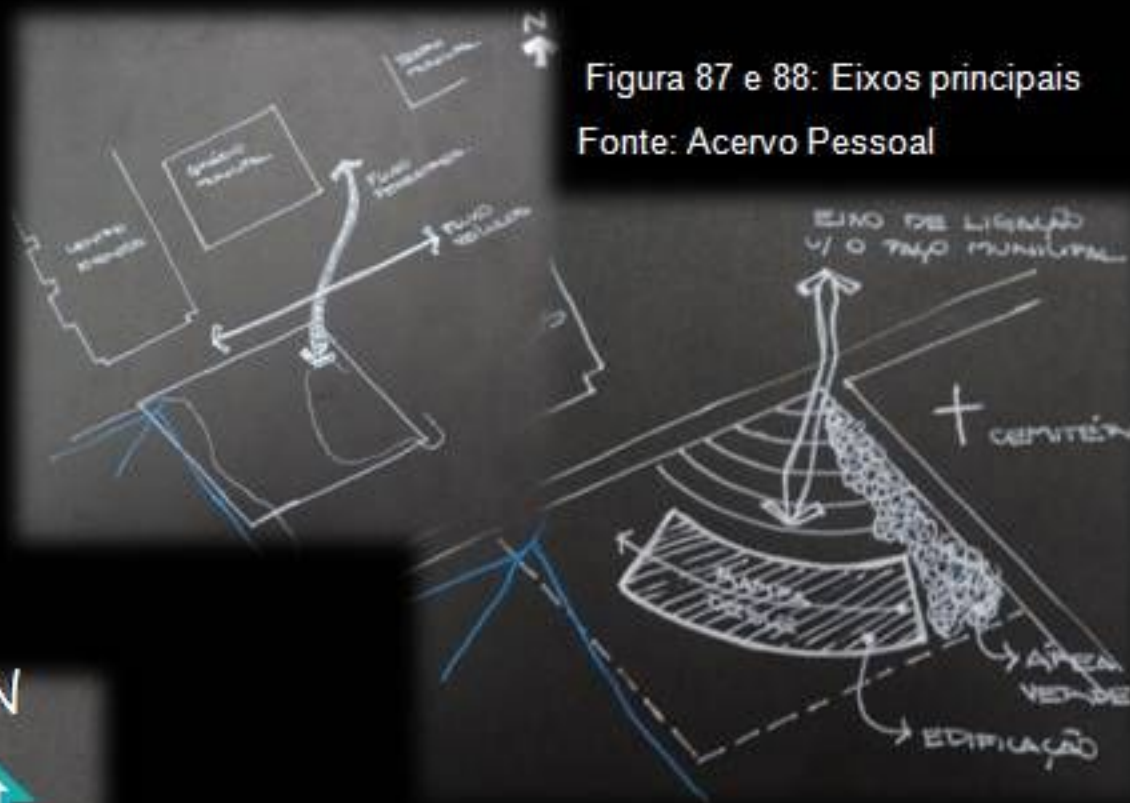




## 9.7 Evolução

\* Idéia inicial de um eixo de ligação com o parque centenário.

\* Os estudos de zoneamento indicam uma área de lazer e esportes em uma das laterais, e uma área de convivência na lateral oposta do terreno.



- LaZer/ Esportes
- Convivência/ Contenção de Águas
- Edifício de Educação, Cultura e Administração
- Estacionamento
- Acesso Peatonal Principal
- Acesso Peatonal Secundário
- Acesso Veículos





## 9.8 Estudos de Implantação



Figura 90: Estudo de implantação.

Fonte: Acervo Pessoal





## 9.8 Estudos de Implantação

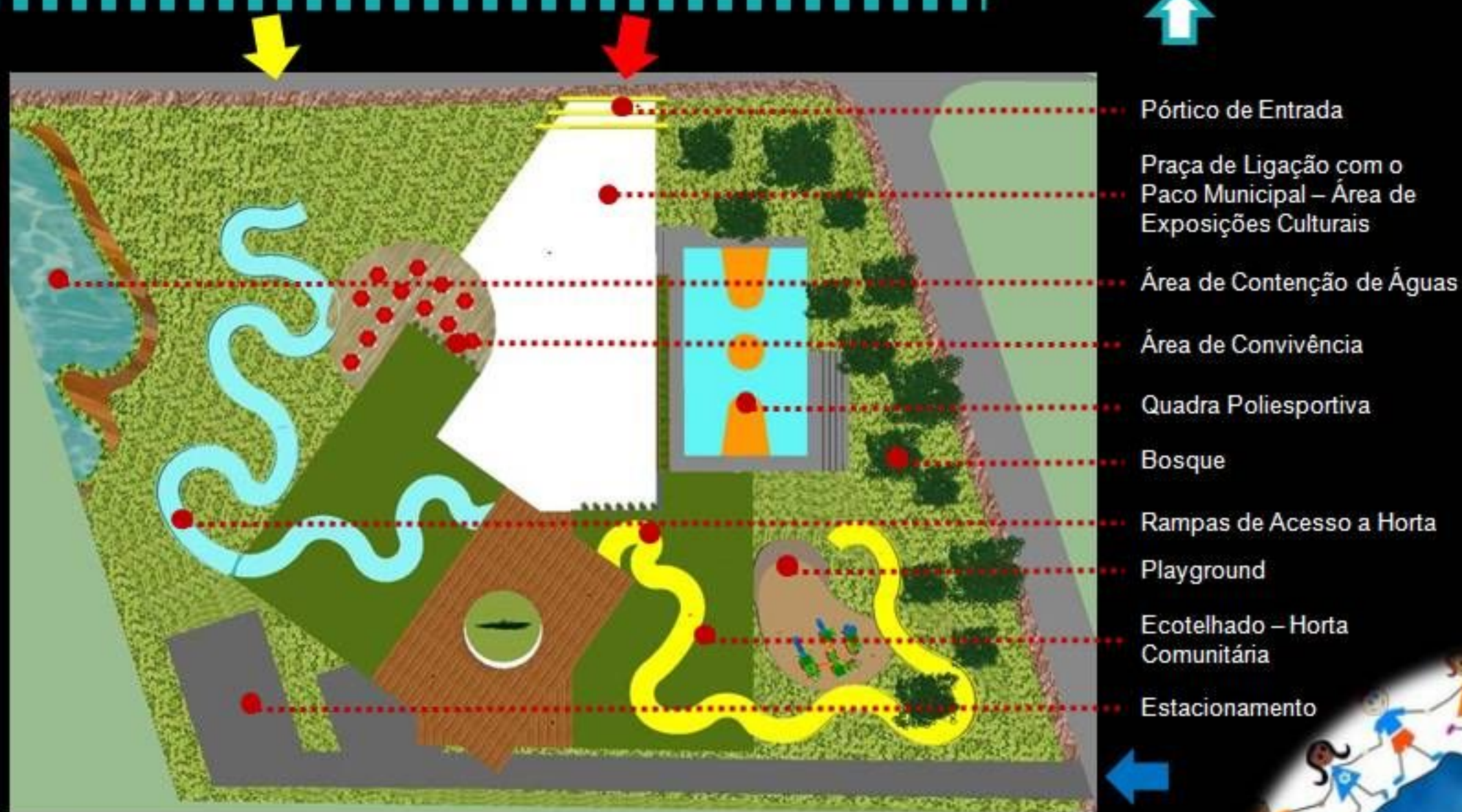


Figura 91: Estudo de implantação.

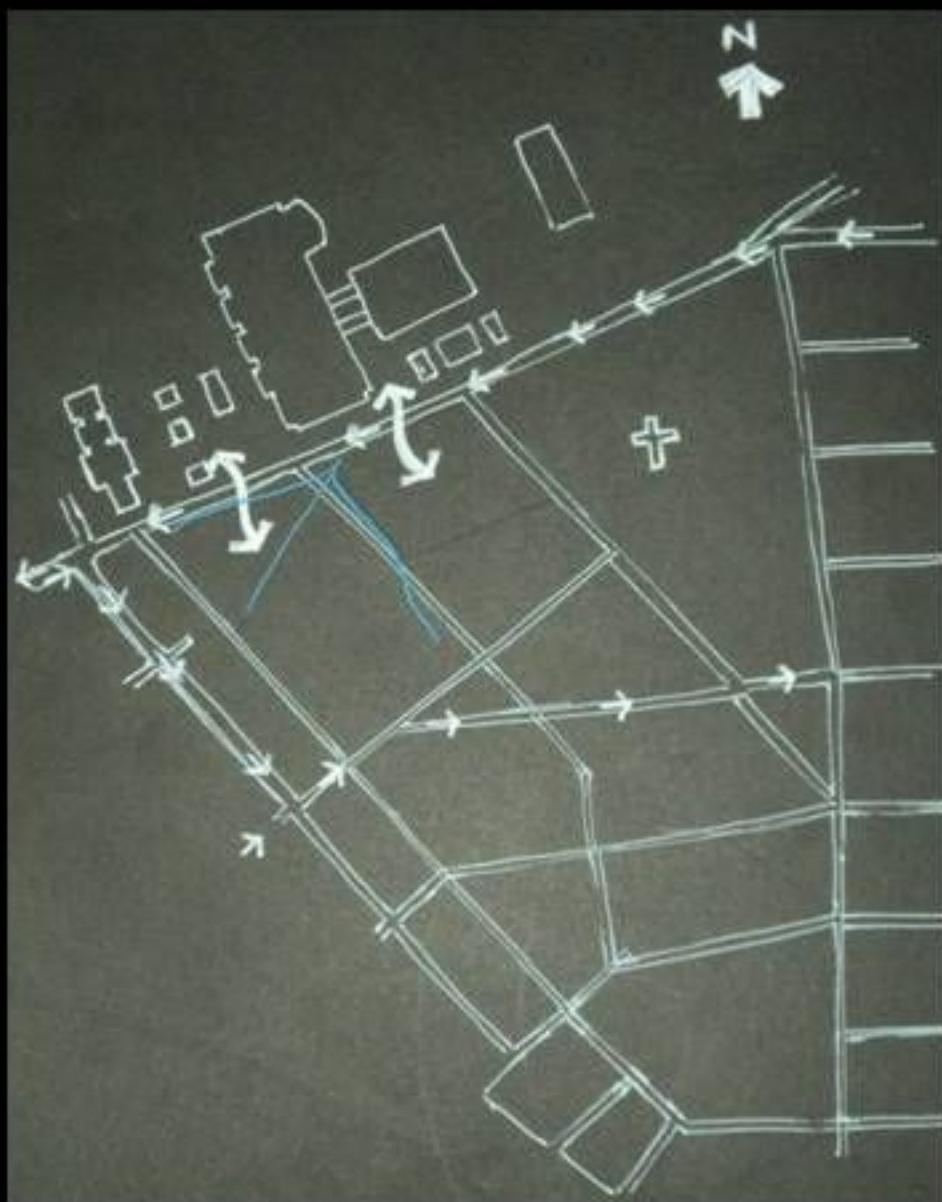
Fonte: Acervo Pessoal

9. O Complexo





## 9.9 Zoneamento



A divisão do terreno, gerou algumas quadras, que oportunizaram a criação de um binário, nas ruas Santos Dumont e a junção de João Antonio Nazário com Fioravante Meller.

São estabelecidas duas ligações com importantes equipamentos públicos. A primeira delas é referente a área jurídica - num contexto que engloba o Fórum, Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual e sede da Ordem dos Advogados do Brasil

(OAB). O segundo eixo dá-se na área esportiva, sendo constatado que um primeiro projeto do parque trazia piscina olímpica e pista de atletismo – hoje existe apenas um equipamento no município, que situa-se na UNESC

Figura 92: Esquema de implantação.

Fonte: Acervo Pessoal





## 9.9 Zoneamento

Ministério Público  
Estadual

Ministério Público  
Federal

Fórum

Ginásio Municipal

Ginásio Municipal

OAB

AMREC

Cemitério

Área a ser Projetada

-  Área Verde
-  Zona Residencial Unifamiliar
-  Zona Residencial Multifamiliar
-  Zona Comercial
-  Zona Mista
-  Zona Institucional

Figura 93: Zoneamento.  
Fonte: Acervo Pessoal

Com a intenção de manter o caráter do entorno, optou-se por deixar uma grande área residencial.

A zona comercial foi disposta ao longo da rua João Antonio Nazário, que torna-se binário juntamente com a av. Santos Dumont. Devido ao aumento do fluxo e importância que o trecho possui, a uma maior concentração populacional, aumenta-se o número de pavimentos e criam-se áreas mista e residencial multifamiliar.





## 9.9 Zoneamento

Com as ligações e temas propostos, é definido que a área esportiva seja disposta juntamente ao eixo esportivo, ligação com o parque centenário; e a administração esteja situada próxima a praça cívica.

A existência de um rio intermitente manteve uma área de convivência central. Ainda em uma área central, localizou-se o edifício de educação e serviços. E definiu-se que a parte oposta a av. Santos Dumont se estabeleça como área de serviços, facilitando o acesso de carga e descarga.

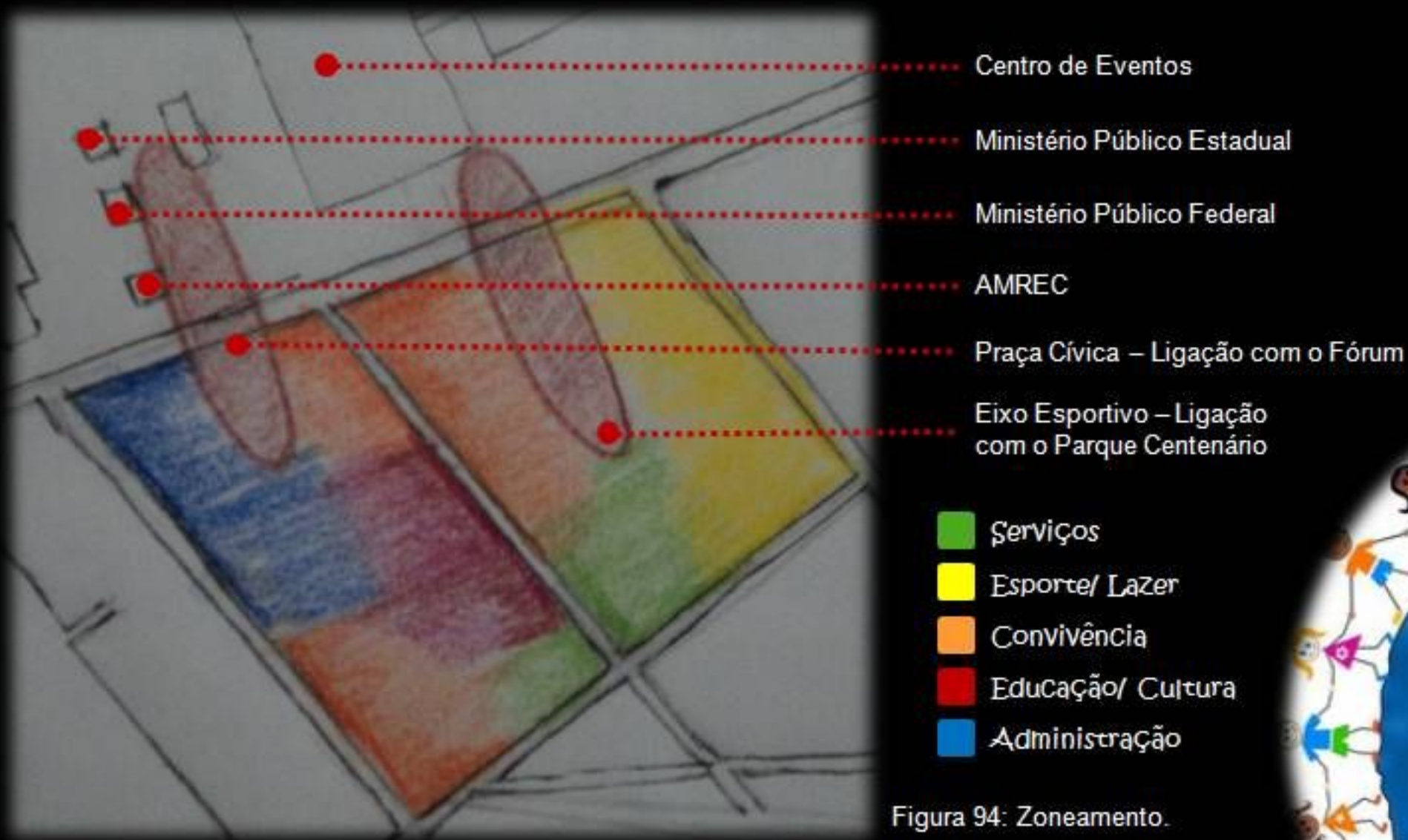


Figura 94: Zoneamento.

Fonte: Acervo Pessoal





## 9.10 Implantação



Área Esportiva – Parque Centenário

Praça Cívica

Área de Contemplação

Área Expositiva - Feiras

Quadras Poliesportivas

Área de Convivência

Pista de Atletismo

Campo de Futebol

Piscina Olímpica

Área de Serviços

Ciclovía

Carga/ Descarga

Estacionamento

Educação/ Cultura

Administração

Figura 95: Implantação.

Fonte: Acervo Pessoal

9. O Complexo





## 9.11 Perspectivas

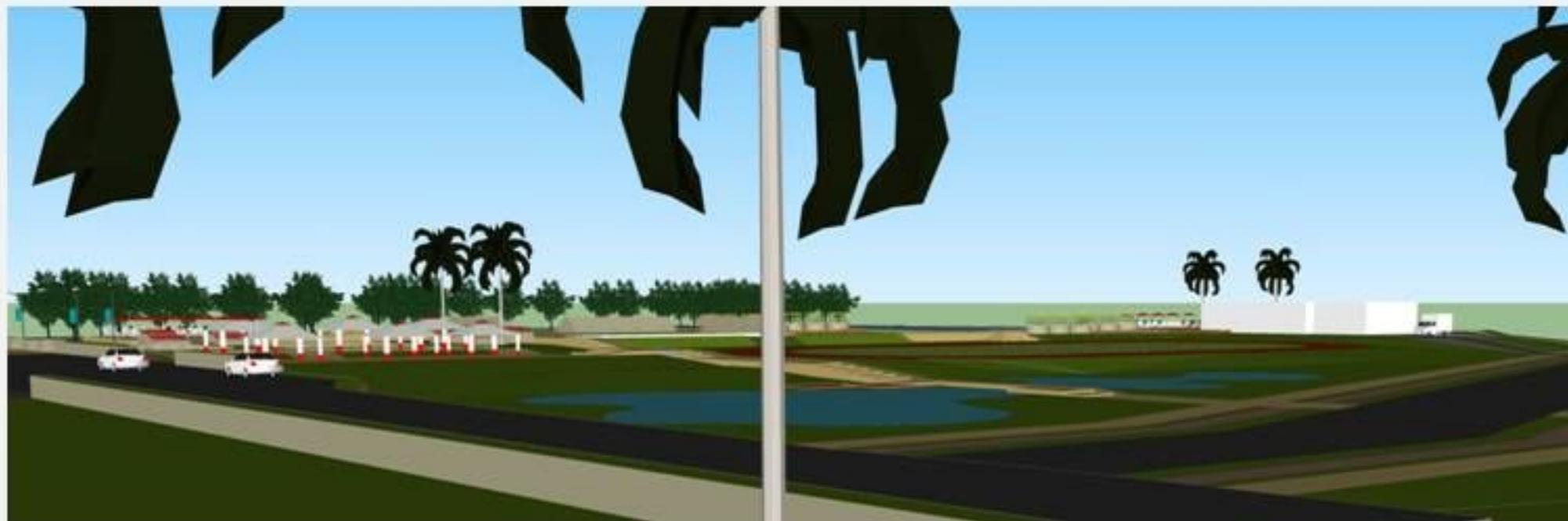


**Figura 96 e 97 : Implantação.**

**Fonte: Acervo Pessoal**



## 9.11 Perspectivas



**Figura 98 e 99 : Implantação.**

**Fonte: Acervo Pessoal**



## 9.12 Materiais

Pensando nos materiais a serem utilizados no projeto, optou-se pelo uso dos seguintes:

- \* **Telhado Ecológico (ecotelhado):** Em desnível, ira proporcionar a integração entre os níveis, ambientes abertos.
- \* **Vidro:** A transparência do vidro proporciona a integração entre a área interna (construída) e externa (aberta).
- \* **Madeira:** Proporciona aconchego.
- \* **Bloco Cerâmico (tijolo):** Abundante na região.





## 9.12.1 Telhado Ecológico

O Eco telhado é um jardim suspenso, também conhecido como telhado verde. Esse tipo de cobertura vegetal pode ser instalada tanto em cobertura de prédios (laje) ou sobre telhados convencionais. É possível fazer um telhado com grama ou com plantas.

Os telhados verdes ganharam uma crucial importância nos centros urbanos trazendo diversos benefícios como:

- \* Inclusão social. Aumentando a oportunidade de convívio com a natureza em diferentes locais;
- \* Contribui significativamente na pontuação de certificações como LEED;
- \* O Ecotelhado (telhado verde, cobertura verde ou jardim suspenso) pode ser instalado tanto em casas como em grandes empresas e indústrias.
- \* Conforto térmico e acústico para ambientes internos;
- \* Contribui para a maior durabilidade dos prédios, pois diminui a amplitude térmica;
- \* Diminuição da temperatura do micro e macro ambiente externo;
- \* Redução da emissão de carbono, atenuante da poluição do ar;
- \* Redução da velocidade de escoamento da água da chuva na fonte (telhado);
- \* Aumento da retenção da água da chuva na fonte (drenagem urbana);
- \* Limpeza da água pluvial, contribuindo para redução da poluição;
- \* Aumento da biodiversidade;

Existem vários tipos de cobertura verde, que se diferenciam pela aplicação, utilização, tipologia de vegetação, retenção de água e nutrientes, e espessura do tapete.





## 9.12.1 Telhado Ecológico

\* Sistema Laminar – Caracteriza-se pelo uso de lâmina d'água sob o piso elevado. Tem como benefícios a retenção pluvial e conforto térmico. É ideal para o telhado de grama pois mantém a umidade na lâmina d'água.

\* Sistema Modular – É composto por módulos já vegetados colocados lado a lado sobre uma membrana anti-raízes e outra para a retenção de nutrientes. Possui rápida instalação e excelente conforto térmico, o telhado se constitui de plantas adaptadas a solos rasos, resistentes a estiagem, de baixa manutenção.

\* Sistema Alveolar – Permite o uso de maior variedade de plantas. Pode-se, também, usar o telhado de grama, pois os alvéolos da membrana retêm maior quantidade de água.

\* Sistema Galocha – É uma evolução dos sistemas de telhado verde, com muito mais retenção de água que o modular. É o sistema de melhor custo benefício, no mercado, para o cliente. O Módulo Galocha pode ser adquirido com substrato e sem vegetação, caso o cliente prefira plantar as plantas de seu gosto.

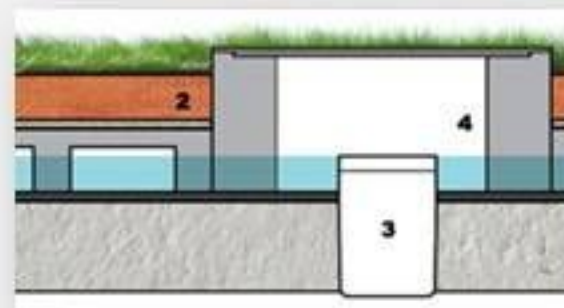


Figura 99: Ecotelhado laminar.  
Fonte: [www.ecotelhado.com.br](http://www.ecotelhado.com.br)



Figura 100: Ecotelhado modular.  
Fonte: [www.ecotelhado.com.br](http://www.ecotelhado.com.br)



Figura 101: Ecotelhado Alveolar.  
Fonte: [www.ecotelhado.com.br](http://www.ecotelhado.com.br)

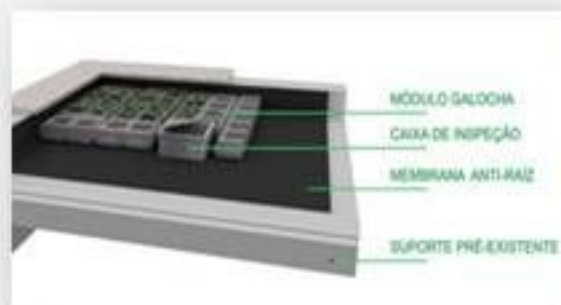


Figura 102: Ecotelhado galocha.  
Fonte: [www.ecotelhado.com.br](http://www.ecotelhado.com.br)



## 9.12.1 Telhado Ecológico

\* Sky Garden - O principal diferencial do substrato SkyGarden é ser transitável com durabilidade. É possível usar o SkyGarden como um jardim convencional em "terra firme", onde as crianças podem brincar na grama, os adultos aproveitarem a natureza e se cultivar hortas e frutas, criando espaços de lazer e sustentabilidade. Aumentando a espessura do substrato, arbustos e árvores também podem ser plantadas, e diferentemente de outras tecnologias, não apresenta restrições a espécies de plantas. Diminui em até 13°C a temperatura na cobertura, economizando energia.



### Ficha Técnica:

SkyGarden 10 – alto desempenho para paisagismo e gramados com trânsito intenso, sendo ideal para ambientes sociais e estéticos.

Espessura de substrato – 10 cm.

Vegetação – sem restrição para plantas herbáceas, forrações e arbustos.

Pisoteio – livre, como um jardim convencional.

Peso saturado – 85 kg/m²





## 9.12.2 Vidro

De acordo com o conceito de integração, a utilização do vidro torna-se imprescindível.

Isso porque esse material além de dar a sensação de liberdade, possui a transparência, e essa cria um contato direto entre o meio interno e o externo.



## 9.12.3 Madeira

O material foi escolhido pelas sensações que proporciona.

A madeira será utilizada com a intenção de proporcionar aos usuários, já que estes vivem em situação de vulnerabilidade social, harmonia, aconchego e proteção enquanto estiverem no complexo.



## 9.12.4 Bloco Cerâmico

Uma das bases da economia de Criciúma está sustentada pela atividade cerâmica.

Devido a abundância do material na região pensou-se na utilização de bloco cerâmico como fechamento estrutural do projeto.





## 10. Referencias Bibliográficas

BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Nº. 8.742 de 7 de dezembro de 1993.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Sistema Único de Assistência Social: Proteção Social Básica.** Brasília, 2009. 72f. Disponível em: <[http://www.sst.sc.gov.br/arquivos/Orientacoes\\_CRAS.pdf](http://www.sst.sc.gov.br/arquivos/Orientacoes_CRAS.pdf)> Acesso em: 22 mar. 2011.

BRASIL. Resolução N 16, de 5 de maio de 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica>> Acesso em: 27 mar. 2011.

BRASIL, SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social:** orientações técnicas para o centro de referência de assistência social. Brasília, Governo Federal, 2006.

BRASIL. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.** Resolução N 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica>> Acesso em: 27 mar. 2011.

CONSTANTINO, Jose Albuquerque et al. **Os Centros de Referência de Assistência Social: CRAS – limites e possibilidades.** Pernambuco: UFPE, 2007. 8f. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <<http://rededobem.org/arquivospdf/189.pdf>> Acesso em: 22 mar. 2011.





## 10. Referencias Bibliográficas

FOGARI, Maria L. da Costa; PAULA, Vanessa B. de. **O que é Assistência Social e um Exemplo de Cidadania**. Bauru: UNESP, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Disponível em: <[http://franca.unesp.br/waltercanoas/ARQUIVO7\\_O\\_ESTADO\\_E\\_A\\_ASSISTENCIASOCIAL.ppt](http://franca.unesp.br/waltercanoas/ARQUIVO7_O_ESTADO_E_A_ASSISTENCIASOCIAL.ppt)> Acesso em: 18 mar. 2011.

IBGE. **Senso demográfico 2000** – Resultados de universo. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: mai. 2011.

IPEA. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil** ONU/ PNUD, 2003. CD-ROM.

NEVE, Laerte Pedreira. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1998. 206p.: il.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. Re. E ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. 2 ed. São Paulo, 2003.





## 10. Referencias Bibliográficas

POCHMANN, Marcio et al. **Atlas da exclusão social: a exclusão no mundo**. Vol 4. São Paulo, 2004.

SEMINÁRIO ESTADUAL "ASSISTENCIA SOCIAL HOJE", 6., Franca. **Anais**. 08 p.

SILVA, Algéria Varela da. Vulnerabilidade social e suas conseqüências: o contexto educacional da juventude na região metropolitana de natal. In: ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO NORTE NORDESTE, 13., 2007. Maceió

UNESCO. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.. Brasília :UNESCO, BID, 2002.

